



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Maria Eduarda de Pinho Aranha

**PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REDE DE APOIO  
PARA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAS  
GRÁVIDOS**

Florianópolis  
2021

Maria Eduarda de Pinho Aranha

**PUERPÉRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REDE DE APOIO  
PARA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS  
GRÁVIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de  
Graduação em Enfermagem da Universidade  
Federal de Santa Catarina, como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.  
Orientadora: Profa. Dra. Arianne Thaise Frello  
Roque

Florianópolis  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

de Pinho Aranha, Maria Eduarda  
Puerpério durante a pandemia de COVID-19: rede de apoio  
para participantes de um Grupo de Gestantes e Casais  
Grávidos / Maria Eduarda de Pinho Aranha ; orientador,  
Ariane Thaise Frello Roque, 2021.  
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Período Pós Parto. 3. Apoio Social. 4.  
COVID-19. 5. Educação em Saúde. I. Frello Roque, Ariane  
Thaise . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Enfermagem. III. Título.

Maria Eduarda de Pinho Aranha

**Puerpério durante a pandemia de COVID-19: rede de apoio para participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Enfermagem” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem.

Florianópolis, 01 de setembro de 2021



Documento assinado digitalmente  
Felipa Rafaela Amadigi  
Data: 16/09/2021 19:18:48-0300  
CPF: 030.665.189-06  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof. Dra. Felipa Rafaela Amadigi**  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
Ariane Thaise Frello Roque  
Data: 15/09/2021 15:39:26-0300  
CPF: 052.059.269-70  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ariane Thaise Frello Roque**  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente  
Margarete Maria de Lima  
Data: 16/09/2021 19:22:25-0300  
CPF: 952.209.849-34  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarete Maria de Lima**  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente  
Roberta Costa  
Data: 17/09/2021 13:55:37-0300  
CPF: 021.489.819-94  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roberta Costa**  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha mãe Alessandra e minha avó Olga (*in memoriam*), mulheres fortes e corajosas, com quem aprendi a ser ética, empática e resiliente, que sempre estiveram ao meu lado, servindo como minhas maiores fontes de inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado, trilhando meus caminhos para que eu pudesse chegar aqui e concluir essa etapa.

A minha vó Olga Amorim de Pinho, que durante a construção deste trabalho deixou a mim e minha família fisicamente, mas que continua viva em nossos corações. Por ter sido sempre um grande exemplo de mulher que mesmo após sua morte continua me trazendo muito aprendizado, me consolando e acima de tudo olhando por mim.

Aos meus pais Alessandra e Edson, assim como ao meu irmão Marcos Vinícius. Que sempre lutaram para que eu pudesse ter uma educação de qualidade e para que não me faltasse nada, além de toda dedicação, amor e paciência, sempre me apoiando e me incentivando para que eu estivesse preparada para a vida. Vocês são meus bens mais preciosos.

Ao meu namorado André Victor por ser sempre presente, por me representar carinho e um abrigo seguro, por estar do meu lado nos piores e melhores momentos, pelo incentivo constante em seguir meus sonhos, por me fornecer muita força e incentivo para continuar.

As minhas amigas de sempre: Camila, Larissa e Luana que me apoiaram, que torceram por mim, vibraram com todas as minhas conquistas, me consolaram nos momentos difíceis e me acompanharam até aqui. Vocês não desistiram de mim nem quando eu mesma queria desistir e nunca duvidaram de que eu era capaz.

As minhas amigas que conquistei ao longo da graduação, Ana Beatriz, Clara, Thaina, Suyan e Samanta que compartilharam comigo momentos de alegrias e desesperos, tornando assim a jornada acadêmica mais leve e mais satisfatória.

Um agradecimento especial à minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ariane Thaise Frello Roque, não há como descrever todo carinho, dedicação, paciência e o cuidado que tivestes comigo como aluna e como ser humano, você é um grande exemplo de enfermeira, professora, mãe e mulher que terei sempre como referência.

Agradeço imensamente à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margarete Maria de Lima que, frente à coordenação ao Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, concedeu permissão para minha participação no grupo e, contribuiu imensamente para o enriquecimento dos meus conhecimentos e experiências durante os dois anos como bolsista deste projeto de extensão. Você é inspiração como profissional e ser humano. Aos demais profissionais

do Grupo de Gestantes, agradeço pelo compartilhamento de conhecimentos e ensinamentos que contribuíram para minha formação.

Aos membros da Banca Examinadora, professoras Roberta Costa e Manuela Beatriz Velho, que se dispuseram a colaborar neste momento da minha formação acadêmica.

Por fim, meu agradecimento especial as puérperas do grupo 98 que se dispuseram a participar dessa pesquisa, relatando suas ricas experiências, contribuindo para meu crescimento pessoal e acadêmico e para o alcance do objetivo do presente estudo.

## RESUMO

**Introdução:** Diante do cenário mundial de restrições provocado pela pandemia do vírus da COVID-19, as famílias necessitaram adaptar suas rotinas durante o pós-parto. Essa nova realidade impactou na formação da rede de apoio, marcando significativamente o puerpério em relação a mulher, ao bebê e a sua família. **Objetivo:** Descrever a rede de apoio no puerpério em tempos de pandemia na perspectiva de participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir do relato de puérperas que participaram do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina. As participantes foram 13 puérperas que estavam presentes no reencontro via plataforma de Web conferência ocorrido no mês de abril de 2021. A análise foi guiada pela proposta operativa de Minayo (2014). Os fundamentos éticos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, foram respeitados. **Resultados:** As participantes do estudo estavam entre a faixa etária de 26 a 39 anos, sua maioria em união estável, todas com ensino médio completo. Todas realizaram atendimento pré natal, sendo o maior número de primíparas e que planejaram a gravidez. Os bebês estavam na faixa etária entre 6 e 8 meses de idade. Como resultado o manuscrito mostrou que a pandemia intensificou os laços com o companheiro, o que por outro lado prejudicou o convívio com os demais membros da rede de apoio como família e amigos. O isolamento social causou frustração nas expectativas criadas em torno de uma gestação e puerpério. **Considerações finais:** o presente estudo fornece subsídios para uma reflexão acerca da necessidade da rede de apoio durante o ciclo gravídico-puerperal, demonstrando a importância da presença de famílias e amigos durante o pós parto, momento de dificuldade e que necessitam de acolhimento e atenção. Em destaque a interação entre os participantes do grupo de gestantes durante o puerpério através de mensagens no grupo de WhatsApp, proporcionou um espaço de escuta, apoio, esclarecimento das dúvidas e compartilhamento de informações.

**Palavras-Chave:** Período Pós Parto. Educação em Saúde. COVID-19. Apoio Social.



## ABSTRACT

**Introduction:** Faced with the world scenario of restrictions caused by the COVID-19 virus pandemic, families needed to adapt their routines during the postpartum period. This new reality impacted the formation of the support network, significantly marking the puerperium in relation to the woman, the baby and their family. **Objective:** To describe the support network in the puerperium in times of pandemic from the perspective of participants in a Group of Pregnant Women and Pregnant Couples. **Method:** Qualitative, exploratory-descriptive study. The study was developed from the reports of postpartum women who participated in the Group of Pregnant Women and Pregnant Couples at the Federal University of Santa Catarina. The participants were 14 postpartum women who participated in the reunion via the Web conference platform that took place in April 2021. The analysis was guided by the operative proposal of Minayo (2014). The ethical foundations of Resolution No. 466, of December 12, 2012, were respected. **Results:** The study participants were aged between 26 and 39 years old, most of them in a stable relationship, all with high school education. All attended prenatal care, with the largest number of primiparas and who planned the pregnancy. The babies were aged between 6 and 8 months old. Four categories emerged: "Support network and care for the home and the newborn; Support network and the postpartum woman's emotional health and self-care; Support Network and Family and Social Reorganization; and the Support Network and the Group of Pregnant Women and Pregnant Couples." The pandemic intensified the ties with the partner, which on the other hand impaired the interaction with other members of the support network such as family and friends, social isolation caused frustration in the expectations created around a pregnancy and puerperium. **Final considerations:** this study provides support for a reflection on the need for a support network during the pregnancy-puerperal cycle, demonstrating the importance of the presence of families and friends during the postpartum period, a time of difficulty and in need of care and attention. The interaction between the participants of the group of pregnant women during the puerperium through messages in the WhatsApp group was highlighted, providing a space for listening, support, clarification of doubts and sharing of information.

**Keywords:** Postpartum Period. Social Support. COVID-19. Health Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAAE</b>	Certificado de apresentação para Apreciação Ética
<b>DIVE</b>	Diretoria de Vigilância Epidemiológica
<b>HU</b>	Hospital Universitário
<b>LILACS</b>	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>P</b>	Puérpera
<b>PHNP</b>	Programa de Humanização do Pré Natal e Nascimento
<b>PNAISM</b>	Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher
<b>PNH</b>	Política Nacional de Humanização
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
<b>RN</b>	Recém-Nascido
<b>SARS-COV-2</b>	Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus 2
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1. OBJETIVO GERAL .....	14
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
3.1 POLITICAS PÚBLICAS ATUAIS E VIGENTES NAS REDES DE INICIATIVAS PUBLICAS .....	15
3.2 PUERPÉRIO E A REDE DE APOIO .....	16
3.3 PUERPÉRIOERANTE Á PANDEMIA DA COVID-19 .....	18
PAPEL DA ENFERMAGEM NO GRUPO DE GESTANTES .....	19
<b>4.MÉTODO</b> .....	<b>22</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	22
4.2 LOCAL DA PESQUISA .....	22
4.3 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	23
4.4 COLETA DE DADOS.....	23
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	24
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>26</b>
5.1 MANUSCRITO: A REDE DE APOIO DURANTE O PUERPÉRIO PARA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	26
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXO B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>53</b>
<b>ANEXO C – QUESTÃO GERADORA REENCONTRO</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXO D – Parecer final do orientador</b> .....	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento de muitas expectativas e dúvidas para a maioria das mulheres, a crise da pandemia de Covid-19 propagou medos e angústias, com o adiamento de consultas e exames, e as medidas de distanciamento social adotadas para conter o progresso da doença. Assim, as mulheres que experienciam a gravidez e puerpério durante a pandemia, enfrentam, ainda, insegurança adicional ao contágio (FAGUNDES, 2020). Devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Covid-19 que se propagou no mundo inteiro de maneira rápida, vulnerabilizando, dentre outros grupos, as gestantes, classificadas pela OMS como um dos grupos de risco para a doença (ESTRELA et al., 2020).

O puerpério é um momento, em que há maior vulnerabilidade e insegurança emocional, em decorrência das drásticas mudanças e das novas adequações que sucedem no âmbito familiar e psicológico. É um ciclo em que é possível sentir para além do cansaço, uma forte dor emocional. Esse é sem dúvidas, em todo o ciclo materno, o momento em que a mulher mais necessita de apoio de seu ciclo social. Com o início da pandemia, o isolamento passa a ser ainda mais real, sem a apresentação da rede de apoio presencial, mudando de forma abrupta a chegada e recepção do recém-nascido e da puérpera. Assim, as puérperas estão experienciando o aumento dessa solidão, desde o momento que se segue após o parto, até o retorno para seus lares (PAIXÃO, 2021).

A rede de apoio funciona como parte do enfrentamento dos desafios decorrentes das transformações físicas, mentais e sociais, contribuindo no seu desenvolvimento pessoal e social e na sua autonomia frente às escolhas e decisões. Esta rede pode ser familiar, de educadores, profissionais de saúde e grupos de iguais integrados em projetos sociais e educativos (DE MATOS, 2021)

A maneira como a mulher vivencia o puerpério pode ser influenciada pelo apoio social, emocional e informativo que recebe, está ligado ao afeto, amor, empatia, respeito; está relacionado às sugestões, informações, conselhos e opiniões (CREMONESE, 2017). Esta rede de apoio, é constituída por pessoas de confiança, que demonstram preocupação com o outro, o valorizam e principalmente, se apresentam dispostos para ajudar (MONTE, 2013).

No apoio informativo, a literatura tem apresentado uma escassez de ações

educativas voltadas para o autocuidado da puérpera no pós-parto imediato e tardio, ficando focalizada toda a atenção para orientações e cuidados à saúde do recém-nascido. Existe a necessidade de reflexões e mudanças, principalmente, por parte dos profissionais de saúde já que a educação em saúde é a principal forma de promoção à saúde (Barbosa *et al.* (2020; DODOU *et al.* 2017).

Tendo em vista o avanço na assistência as gestantes, como as medidas preventivas dos altos índices de morbimortalidade materna, o Ministério da Saúde desenvolveu políticas de atenção à mulher como o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher. Logo os grupos de gestantes, que são notáveis grupos de educação em saúde, constituem um instrumento terapêutico de simples aperfeiçoamento de discussões, desenvolvimento dos conhecimentos e condução do sistema de educação em saúde. Além disso, incentiva uma ligação de confiança entre a gestante e a equipe de enfermagem, formando um ambiente acolhedor e seguro (ALVES, 2019).

O grupo de gestantes propicia um espaço de práticas em que no decorrer de conversas e questionamentos ocorre uma troca de conhecimentos e experiências, possibilitando compreender o porquê de utilizar ou não determinada prática. Atua com uma perspectiva diferenciada para o enfrentamento das mudanças resultantes da gestação, uma vez que possui um cunho terapêutico e informativo para gestantes e acompanhantes (NUNES, 2017).

Sendo assim, a educação em saúde é uma importante ferramenta para o cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal, especialmente nas práticas dos serviços de atenção primária à saúde. O profissional de enfermagem é habilitado e capacitado para cuidar do usuário e da sua família, levando em conta as necessidades de cuidado e de educação em saúde. (GUERREIRO, 2014). O trabalho da enfermagem no campo obstétrico gera espaço para a produção de saberes a partir das práticas educativas, indo ao encontro das diretrizes da Política Nacional de Humanização e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. (NUNES, 2017).

No Brasil, o Ministério da Saúde, pela instituição do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a iniciativa Rede Cegonha, estabelece diretrizes para o acompanhamento pré-natal, garantindo a realização de no mínimo sete consultas de pré-natal para a garantia de uma assistência qualificada na rede pública de saúde. Além do início do pré-natal no primeiro trimestre e, é recomendada a realização de exames laboratoriais e procedimentos clínico-obstétricos, somados a atividades educativas, imunização e orientações sobre aleitamento materno e parto (SILVA; LEITE; LIMA;

OSÓRIO, 2019).

A educação em saúde é uma ferramenta utilizada por profissionais de enfermagem que permite a construção do conhecimento na troca de saberes entre profissionais e usuários. O conjunto de práticas busca contribuir para a autonomia do usuário sobre a sua saúde, promovendo práticas de autocuidado e cuidado de si. A educação em saúde deve ser aplicada em todos os espaços de convivência a fim de promover saúde e prevenir doenças e agravos (COSTA et al., 2016).

É através dos grupos que as gestantes se socializam e conhecem novas possibilidades de enfrentamento, estimulam suas questões em entender como lidar com a situação atual. Como também, a intervenção didática concede à pessoa a consolidar uma comunicação ativa traduzir convicções e emoções, reduzir medos e ansiedades, trocar comportamentos e entender melhor o novo cotidiano (ALVES, 2019).

Atuando como bolsista de extensão do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina, vivenciei um momento de adaptação na forma do grupo para garantir que este projeto ocorrendo de forma remota, por conta das recomendações para o enfrentamento da pandemia. E ao acompanhar alguns encontros virtuais e especialmente as trocas de mensagens por aplicativo de comunicação (WhatsApp), constatei inúmeras dificuldades vivenciadas no puerpério. Nesse processo, houve o interesse em estudar a relação entre a rede de apoio que essas mulheres construíram umas com as outras e seus familiares, no período da pandemia o laço se intensificou e as relações de confiança se estabeleceram de maneira natural, foi possível observar essas mulheres se fortalecerem e crescerem como mães mais seguras e empoderadas com seus recém-nascidos.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como questão norteadora do estudo: Qual atuação da rede de apoio no puerpério durante a pandemia da COVID-19 para participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Descrever a rede de apoio no puerpério durante a pandemia por COVID-19 na perspectiva de participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

A fim de contextualizar sobre a temática abordada, direcionando para o objetivo de pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura a partir dos estudos encontrados nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico no período de 2015 a 2021, as palavras chaves utilizadas para esta busca foram: Enfermagem e Promoção de Saúde; Puerpério; Pandemia; COVID-19; Rede de apoio; Educação em Saúde e Grupo de Gestantes. A revisão de bibliografia ou revisão literatura possibilita o conhecimento do tema proposto, compreendendo o que há de mais importante e recente da literatura. É a fase adequada para idealizar a pesquisa, construir o conhecimento e proporcionar uma melhor ordenação e compreensão da realidade. Deve abranger uma revisão científica acerca do tema de pesquisa colaborando para o entendimento do seu propósito e auxiliar na captação de fontes. Através desta pesquisa podemos distinguir o que já foi e o que ainda precisa ser desenvolvido, correspondendo a problemática de pesquisa. Buscar por uma área específica e aprender distintas opiniões que contribuem para o pesquisador na resolução de suas dúvidas (ECHER, 2001).

#### 3.1 POLITICAS PÚBLICAS ATUAIS E VIGENTES NAS REDES DE INICIATIVAS PUBLICAS

A promoção da saúde é essencial na atividade profissional do enfermeiro, a atenção ao pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal. A atenção à mulher na gravidez e no pós-parto inclui ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que podem acontecer no decorrer da gestação (BRASIL, 2005).

Por meio da Portaria 569/GM de primeiro de junho de 2000, o Ministério da Saúde estipulou as diretrizes e princípios norteadores para o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que se refere ao conjunto dos direitos relacionados a: universalidade do atendimento ao pré-natal, ao parto e puerpério qualidade às gestantes; acesso com visitação as maternidades referentes ao local do parto; presença do acompanhante no momento do parto, atenção humanizada e segura ao parto. Todos os direitos são aplicáveis, ao recém-nascido. (BRASIL, 2000).

Através da Portaria/GM nº 1.459 de 24 de junho de 2011, foi fundado no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha que visa uma rede de cuidados que assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao



desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2011) .

A assistência qualificada e humanizada ao puerpério está inserida nos pilares da Rede Cegonha, que foi criada em 2011, para melhoria da qualidade de assistência materno-infantil e diminuição dos indicadores de mortalidade do Sistema Único de Saúde. No Art. 3º da Portaria traz os objetivos da Rede Cegonha que são: “Fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade; Reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal” (BRASIL, 2011, p.2).

A Rede Cegonha traz um conjunto de estratégias que dizem respeito a qualificação da assistência pré-natal, implementação da classificação de risco e acolhimento em obstetrícia, melhorias no atendimento ao trabalho de parto e parto, além do incentivo ao aumento da atuação do enfermeiro obstetra neste processo (BRASIL, 2017).

Desde a inclusão de gestantes e puérperas no grupo de risco para a COVID-19, o Ministério da Saúde e outros órgãos brasileiros tem emitido protocolos de atendimento com o intuito de estabelecer fluxos para prevenção e tratamento. Por se tratar de uma doença nova, a velocidade de publicação e mudança dos protocolos vem requerendo de profissionais e serviços de saúde rápida adaptação (STOFEL, 2021).

A Instrução Normativa no 21/2020 do Ministério da Economia, balizadora de condutas generalizadas no serviço público, estabeleceu, em 16 de março de 2020 o trabalho remoto para servidoras e empregadas publicas gestantes e lactantes enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

### 3.2 PUERPÉRIO E A REDE DE APOIO

O puerpério compreende um período de transição, de adaptações e transformações físicas, biológicas, familiares e emocionais. Divide-se o período puerperal em três: imediato, que ocorre após a dequitação da placenta até o 10º dia; tardio, que compreende do 11º ao 45º dia do pós-parto; e o remoto a partir do 45º dia. Uma nova etapa que representa para a mulher tanto o seu cuidado individual como a comunicação que a puérpera constitui com o seu filho, companheiro e sua rede de apoio social (RIBEIRO et al., 2019).

Diversas modificações ocorrem no corpo da mulher, que tem como objetivo

restaurar e retornar os sistemas ao estado pré-gravídico, como alterações anatômicas e fisiológicas podemos citar as marcadas pela involução uterina que se inicia no puerpério imediato e progride para que o útero materno retorne a pelve por volta do 10o dia de pós-parto; a laqueação, fenômeno derivado da hemorragia local da implantação da placenta e produtos da cavidade uterina formam os lóquios, tendo também, como um aspecto importante de ser observado, a vagina, vulva e períneo também sofrem modificações, podendo apresentar pequenas lacerações, equimoses, edemas; os demais órgãos como aparelho urinário, sistema cardiovascular, ovários, pele e sistema digestório também sofrem alterações e precisam de atenção durante o puerpério (ZAMPIERI et al., 2010).

O pós-parto pode se caracterizar por diversos sentimentos, os sintomas mais comuns são desânimo persistente, sentimento de culpa, alterações do sono, ideias suicidas, temor de machucar o filho, redução do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas (SILVA e SOUZA, 2018).

Os sintomas da depressão puerperal, em geral, costumam manifestar-se até 30 dias após o parto. Existem três categorias de depressão: 1) o baby blues, que é a forma mais branda da depressão pós-parto; 2) a depressão puerperal e 3) as psicoses puerperais, caracterizadas por delírios, alucinações, transtornos cognitivos, hiperatividade, ideação de suicídio e/ou infanticídio (PEREIRA; ARAUJO, 2020).

O puerpério traz consigo além das adaptações à nova rotina, momentos de insegurança e dificuldades que acometem o cotidiano do casal. Às vezes, é associado à diminuição do bem-estar psicológico, biológico, conjugal e familiar (CORRÊA et al., 2017). É necessário que o companheiro se torne disponível nos cuidados com o bebê e com as tarefas domésticas, evitando, assim, o desgaste emocional e físico da mulher, com isso, ele pode desenvolver a prática de cuidado e o vínculo com o bebê (ZALDIVAR; PRATES; PEREZ; GOMES; PILGER, 2020).

Perante tantas alterações, é importante trabalhar a reorganização social e a adaptação da mulher a um novo papel, que vivem um período complexo e de transformações em suas vidas, que aumentam consideravelmente a sua responsabilidade. Diante tantas modificações é necessário estimular atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde das puérperas, ações que poderão apresentar resultados positivos para a qualidade de vida destas mulheres (CONDELES, 2019).

O apoio recebido durante a gestação, parto e puerpério, ajuda a mulher a lidar com os sentimentos provocados pelas intensas modificações vividas nesta nova fase. A mulher que é acompanhada de perto pelos profissionais da saúde e pela família, é influenciada de maneira positiva, o que proporciona sensação de segurança e de apoio (AVANZI; DIAS;

SILVA; BRANDÃO, 2019).

O nascimento de uma nova vida é uma situação em que a mulher tem que se adaptar, que inclui mudanças na rotina conjugal, vida profissional e social com a presença de um ser que depende dela. O apoio social é fundamental ao longo do desenvolvimento humano, especialmente em períodos de transição e de grandes modificações, quando naturalmente são exigidas novas adequações (CARDOSO; VIVIAN, 2017).

A rede de apoio na qual a puérpera está inserida possui influência significativa, o apoio dado à mulher por familiares, amigos, vizinhos e profissionais durante o ciclo gravídico-puerperal é de suma importância incluindo tanto as relações íntimas como aquelas ocasionais (PRIMO, 2015).

Neste sentido é importante que o ciclo gravídico-puerperal seja considerado uma experiência de cada indivíduo, sua família e convívio social, uma vez que, são marcadas por importantes transformações que envolvem ciclo vital da família, as mudanças de papéis, reorganização pessoal, familiar, em termos profissionais e econômicos, e na rede social da gestante (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

### 3.3 PUERPÉRIOERANTE Á PANDEMIA DA COVID-19

O contexto da pandemia expôs as mulheres a diferentes tipos de risco e medos, especificamente na gestação, parto e pós-parto. Esses riscos envolvem múltiplas questões de vulnerabilidade, assim como aspectos relacionados à própria doença, à falta de informação segura e de acesso aos serviços de saúde (STOFEL, 2021).

A pandemia de COVID-19 tem provocado desdobramentos de ordens sociais, econômicas e políticas, tem ocasionado, especialmente, sérias consequências biopsicossociais nos indivíduos. Este contexto complexo e desafiador tem descortinado incertezas e desgastes relacionados à assistência à mulher na gestação, parto e pós-parto. As mudanças fisiológicas no organismo das gestantes, predisõem infecções graves incluindo as de cunho respiratório, as quais reduzem tolerância à hipóxia. Essa condição justifica a inclusão de gestantes, puérperas de risco para complicações da covid-19 (URASAKI, 2020).

As circunstâncias ocasionadas pela pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), vinculado a alta assustadora do número de casos de Covid-19, demanda distanciamento social. A rigorosidade dessa medida para gestantes e puérperas, em virtude de uma precaução maior quanto ao bem-estar materno-fetal, pode impactar na experiência da maternidade e reproduzir em uma vivência mais solitária da gestação, parto e puerpério (PAIXÃO, 2021).

O puerpério é uma fase de grande vulnerabilidade para a mulher, devido às adaptações hormonais e as alterações no contexto familiar e social que estão associados à chegada de um novo membro para a família. Neste momento o apoio familiar é imprescindível, porém devido ao isolamento social, o suporte necessário à mulher pode ser dificultado com o possível afastamento de membros da família que constituiriam sua rede de apoio (CARDOSO, 2021).

A assistência a mulher e ao recém nascido no pós parto deve ser mantida até o décimo dia a visita domiciliar da mulher e do RN, usando os EPIs recomendados, pois as condições de saúde da criança, o apoio ao aleitamento materno e a triagem neonatal são ações importantes e indispensáveis neste período. Realizar consulta puerperal em até 42 dias pós-parto e consultas de puericultura, bem como as imunizações (SANTA CATARINA, 2020).

Durante este período de distanciamento social onde é indicada a reclusão domiciliar, todos os indivíduos, tendem a adotar um hábito de vida diferenciado do cotidiano, podendo implicar em transtornos psicossociais, tais quais ansiedade e depressão. Sabe-se que o contexto social da quarentena bem como todas as respostas que ainda não se tem sobre o COVID-19 predispõe a acentuação desses quadros emocionais nessas mulheres, dificultando os laços que se estabelecem entre mãe e filho podendo ambos sofrerem impactos com as medidas de prevenção tomadas a partir do novo vírus (PAZ, 2021).

## PAPEL DA ENFERMAGEM NO GRUPO DE GESTANTES

As orientações do Ministério da Saúde para a assistência humanizada à mulher envolve a criação de grupos de apoio para o atendimento das necessidades das gestantes e familiares. O profissional enfermeiro contribui, na formação de grupo, onde as gestantes relatam seus questionamentos, como também convivem com outras gestantes que estão vivenciando o mesmo processo, proporcionando um melhor enfrentamento das situações que envolvam a gestação (ALVES et al., 2019).

O Caderno de Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco traz como uma das atribuições do enfermeiro o desenvolvimento de práticas educativas individuais ou coletivas. A educação em saúde é integrante do processo de trabalho do enfermeiro constituindo instrumento para estabelecimento da relação crítica-reflexiva entre profissional e usuária, conscientizando para a saúde e promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidade (QUENTAL, 2017).

O grupo de gestantes possibilita um momento de práticas, onde, através de

diálogos e discussões, se inicia uma troca de conhecimento e experiências, uma possibilidade diferenciada para o enfrentar das diversas mudanças que acontecem na gestação, possui um caráter terapêutico e informativo para gestantes e acompanhantes. As atividades educativas desenvolvidas por profissionais de enfermagem durante o grupo têm sido favorecem a relação de confiança entre o profissional, gestante e família, aproximando o papel na educação em saúde (NUNES,2017).

Os profissionais que atuam no grupo de gestantes têm a possibilidade de desenvolver a educação em saúde como dimensão do cuidado, assumindo a condição de educadores que trocam e compartilham saberes, buscando instigar na mulher sua autoconfiança e autoestima para viver a gestação, o parto e o puerpério (TOMASCHEWSKI-BARLEM1, 2016).

A participação em grupo de gestantes favorece aprendizados, compartilhamento de vivências e o preparo para o parto e puerpério, a experiência nos grupos e o apoio social da família e amigos contribuem também para a mudança de hábitos de vida, confirmando a relação entre a rede social e o autocuidado (MAFFEI; MENEZES; CREPALDI, 2019).

A assistência à mulher é de essencial para a saúde materna e do bebê torna-se fundamental a assistência de enfermagem qualificada, tendo como base a prevenção de complicações, o conforto emocional e físico da puérpera e recém-nascido. Os profissionais enfermeiros atendam tanto as necessidades físicas como as psicossociais, uma vez que a mulher vivencia dúvidas frente aos cuidados no pós-parto, com o RN e aleitamento, compreender e tirar as dúvidas, se colocando muitas vezes no lugar, prestando assim um atendimento humanizado sendo uma estratégia de promoção da saúde indispensável (GOMES; SANTOS, 2017).

Dentre as competências do enfermeiro estão a escuta ativa e qualificada para orientação dos serviços e atendimento as necessidades dos indivíduos inseridos em uma determinada comunidade. O enfermeiro desenvolve estratégias de promoção à saúde durante as orientações no pré-natal ou na consulta de puericultura, realiza atividades educativas, considerando as condições sociais, ambientais e as relações familiares, de modo que a mulher gestante ou puérpera seja tratada na sua individualidade e integralidade (JANUARIA; SOUZA; SOUZA; TAKESHITA, 2020).

O conceito de educação em saúde está interligado ao universo da promoção da saúde, para que se possa propor uma ação em educação e comunicação em saúde é preciso um planejamento que reúne uma série de processos que tem como objetivo fomentar a participação da população em ações cotidianas que lhes garanta qualidade de

vida (VELHO; LUCENA; VERMELHO; ARANTES, 2019).

A enfermagem por estar em contato constante com a mulher no ciclo-gravídico-puerperal, proporciona no contexto do cuidado uma assistência direta, por meio da prática assistencial e sistemática, de forma integral, por meio de atividade multidisciplinares com buscando a organização do serviço, tem um papel fundamental de orientar, assistir e apoiar, utilizando uma linguagem simples e que possa contribuir para o processo de trabalho, pensadas como estratégias de educação em saúde (ALVES et al., 2019).

Para a enfermagem, destaca-se a importância da educação em saúde no estabelecimento e manutenção da comunicação com os pacientes na prática profissional, promove a aproximação com o público atendido, permitindo conhecer suas principais dúvidas, sentimentos e receios. Para a mulher permite o compartilhamento e o reconhecimento de dúvidas, ansiedades e medos. Tal reconhecimento amplia o diálogo e gera maior conforto, devido a identificação com a vivência do outro; o que minimiza a sensação de solidão e potencializa a sensação de compreensão (RIBEIRO et al., 2020).

Perante as necessidades de cuidados, a educação pode ser utilizada como recurso significativo, já que proporciona a socialização de conhecimento. A ação educativa possibilita o cuidado, previne intercorrências, promove a saúde e diminui as inseguranças durante o pós-parto, sendo fundamental que enfermeiros participem da criação e avaliação dessas ações, permitindo o empoderamento e a autonomia da mulher nas atividades de autocuidado (BARBOSA et al., 2020).

A educação em saúde está presente no processo de trabalho e no ato de cuidar do enfermeiro, a participação deste profissional é essencial na organização e desenvolvimento de ações de educação em saúde de forma sistematizada e estruturada, de acordo com as necessidades da comunidade, considerando seu interesse, cultura, saberes, experiências, conhecimento individual e coletivo, para que possa ocorrer participação coletiva e a adesão às práticas educativas (PAIVA, 2020).

É importante destacar ainda que, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que as enfermeiras estão encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Algumas dessas estratégias são: reorganização do fluxo da rede; acompanhamentos e orientações virtuais; triagem de classificação de risco; e as consultas e procedimentos de rotina durante o pré-natal das gestantes com sintomas da síndrome gripal devem ser adiados por 14 dias (BRASIL, 2020).

## 4.MÉTODO

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo. Para Minayo (2014), o método qualitativo de pesquisa é compreendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. A experiência e a vivência ocorrem no terreno da coletividade e se contextualizam pela cultura do grupo social em que ela se insere (MINAYO, 2012).

De acordo com Gil (2017), a pesquisa de cunho exploratório, tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuição. A pesquisa descritiva evidencia a descrição de determinada população, fenômenos e suas variáveis. O método exploratório-descritivo propõe a proximidade do pesquisador com a realidade ou com o que se pretende investigar, trata-se de um levantamento que visa alcançar maior conhecimento e descrever a realidade, com a intenção de incrementar ou suprir lacunas do conhecimento científico.

### 4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos (GGCG), oferecido de maneira gratuita pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O grupo refere-se a um projeto de extensão educativo e interdisciplinar, cuja coordenação é realizada por docentes do Departamento de Enfermagem, conjunta e multidisciplinarmente com o Serviço de Psicologia da Maternidade do Hospital Universitário (HU), uma socióloga, bolsistas e discentes de varias áreas do conhecimento (ZAMPIERI *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2018).

O grupo é uma referência que acontece desde 1996, cujos objetivo é desenvolver atividades educativas voltadas ao processo de gestação, parto e nascimento; criando um espaço de assistência, ensino e aprendizagem entre seus integrantes, os princípios são pautados nos pressupostos da filosofia da maternidade do HU, contemplando a humanização do cuidado, a autonomia e a interdisciplinaridade em saúde (ZAMPIERI *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2018).

O CCGC é uma atividade de extensão articulada ao ensino e pesquisa. Dessa forma, os participantes preenchem uma ficha de inscrição, contendo informações sociodemográficas (idade, escolaridade, religião, dentre outros) e obstétricas (número de gestações, pré-natal, planejamento da gravidez, dentro outros) e, também, são convidados

a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através do qual permitem a utilização de seus relatos (escritos, gravados e/ou expressos oralmente durante as atividades do grupo), que permitirão serem utilizados na elaboração de pesquisas (LIMA et al., 2018).

#### 4.3 RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para o desenvolvimento do estudo, foi escolhido o grupo 98 em que todas as participantes já estavam no período do puerpério. O reencontro do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos acontece quando em todos os grupos, quando o último bebê do grupo nasce conta-se de um há dois meses e então é realizado o reencontro, onde as puérperas e acompanhantes se reencontram e apresentam os bebês para o grande grupo. As mulheres foram convidadas através do aplicativo de WhatsApp, onde elas possuem o contato desde o início da gestação, após o convite o link foi encaminhado e as mulheres puderam entrar na sala. É neste encontro que as mulheres contam suas experiências com a maternidade e como estão lidando com nova rotina.

O Reencontro aconteceu através da plataforma de videoconferência GoogleMeet, no início foi solicitado a autorização para as puérperas participantes a gravação dos depoimentos por áudio. Como critério de inclusão foram analisados relatos das participantes grupo 98 que responderam à questão geradora, tiveram seus partos durante a pandemia por COVID 19, eram puérperas, que compreende desde nascimento do bebê, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos e as mulheres que participaram do grupo 98. Como critério de exclusão, foram excluídos os relatos não pertinentes ao assunto, e/ou participantes com idade menor de 18 (dezoito) anos. Participaram do reencontro 13 mulheres, que aconteceu dia 06 de abril de 2021 através da plataforma de videoconferência GoogleMeet.

#### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no mês de abril, por meio do reencontro do grupo que aconteceu de maneira online, através da plataforma GoogleMeet. Durante o reencontro participaram 7 puérperas, 2 professoras coordenadoras do projeto de extensão e duas acadêmicas de enfermagem, a qual me inclui. No início da reunião foi apresentado uma imagem (ANEXO C) com a questão geradora do reencontro, que questionava como estava sendo a rede de apoio da mulher em relação ao seu autocuidado, cuidado com o bebê, cuidado com a casa e cuidado com a sua saúde. Após o reencontro foi enviado no grupo dos WhatsApp o convite para que as demais participantes do grupo de gestantes 98



pudessem contribuir para a pesquisa, 6 mulheres entraram em contato e enviaram através de áudio contando o seu relato, para a autora através de mensagem no aplicativo de comunicação. Todos os relatos foram gravados e transcritos e armazenados nas bases de dados do grupo de gestante. Também foi realizado a análise do banco de dados do grupo de Gestantes e Casais grávidos, que é composto por documentos impressos, digitalizados e armazenados.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos relatos que denotavam a atuação da rede de apoio no puerpério na pandemia, foi realizada uma análise de dados. Primeiramente todos os relatos foram transcritos para um arquivo no Word, a segunda etapa foi separar os relatos por cores, esses que foram divididos em 4 categorias sendo elas: cuidados com a casa, cuidados com o bebe, autocuidado e grupo de gestantes. Por fim foram selecionados as falas que possuíam maior relevância para a pesquisa. A análise foi guiada pela proposta operativa de Minayo (2014).

O momento da ordenação dos dados envolveu informações provenientes dos relatos, incluindo: releitura do material já transcrito na base de dados do grupo; organização dos relatos em determinada ordem (MINAYO, 2014).

A análise dos dados foi realizada pela proposta operativa de Minayo (2014), que se caracteriza por dois momentos operacionais. O primeiro inclui as determinações fundamentais do estudo, o qual é mapeado na fase exploratória da investigação. E o segundo momento denomina-se de interpretativo, pois consiste no ponto de partida e no ponto em que a investigação chegará, representando o encontro com os fatos empíricos. A fase interpretativa apresenta duas etapas: a ordenação e a classificação dos dados, inclui a leitura horizontal e exaustiva dos textos, leitura transversal, análise final e a construção do relatório com a apresentação dos resultados (MINAYO, 2014).

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo faz parte do macroprojeto de pesquisa, intitulado “20 Anos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: Trajetória Histórica, Perfil, Impacto Percepções E Contribuições Para Os Envolvidos”, aprovado sob o número do parecer do comitê de ética 4.079.102 (ANEXO A).

O estudo cumpre os termos da Resolução 466/2012 que normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante, o anonimato, a confidencialidade e o

direito de voluntariedade, sem riscos a sua vida ou agravos à sua saúde.

Os documentos pesquisados no banco de dados são de conhecimento das gestantes e acompanhantes que já autorizaram a sua utilização e divulgação em pesquisas, apresentações e artigos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B) lido e assinado no primeiro dia do encontro, de cada grupo. O referido termo informa que os documentos, por eles preenchidos, fotos e relatos (escritos e/ou narrados) explicitados, ao longo dos encontros do grupo, podem ser utilizados para pesquisa. Os dados coletados serão utilizados somente para esta pesquisa, sendo os arquivos mantidos sob responsabilidade da pesquisadora, mantendo sigilo absoluto. Será mantido o anonimato dos entrevistados, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

## 5 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa serão apresentados em forma de um manuscrito, de acordo com que o determina a Instrução Normativa para elaboração de trabalho de conclusão de curso, Curso de Enfermagem, no art. 18 itens g, no qual afirma que é dever dos acadêmicos “apresentar e defender o TCC, respeitando os componentes mencionados no item ‘c’ deste Artigo, incluindo os resultados no formato de manuscrito” (UFSC, 2017).

### 5.1 MANUSCRITO: A REDE DE APOIO DURANTE O PUERPÉRIO PARA PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

#### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a influência da rede de apoio no puerpério em tempos de pandemia na perspectiva de participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório-descritivo. O estudo foi desenvolvido a partir do relato de puérperas que participaram de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos. As participantes foram 13 puérperas que participaram do reencontro via plataforma de Web conferência ocorrido no mês de abril de 2021 **Resultados:** O reencontro virtual possibilitou compreender qual a influência da rede de apoio entre as puérperas. Este momento de pandemia fortaleceu e intensificou os laços com o companheiro, o que por outro lado prejudicou o convívio com os demais membros da rede de apoio como família e amigos que pouco participaram da vida do recém-nascido. **Considerações finais:** A rede formada por familiares, amigos e profissionais de saúde fornece apoio psicológico, emocional e sociocultural, para a mulher que vivencia o puerpério.

**Palavras-Chave:** Período Pós Parto. Educação em Saúde. Pandemia. Apoio Social. COVID-19

#### INTRODUÇÃO

A gravidez provoca emoções particulares que a mulher encara graças ao seu novo momento, determinada por alterações físicas, hormonais e metabólicas e s específicas à gestação, as quais são capazes de aumentar momentos de tensão e de carga psicológica,

especialmente, no momento do parto. Nesse sentido, em situações de restrição e medo provocado devido a da pandemia ocasionada pelos casos de COVID-19, há alterações de alto impacto que marcam esse processo tão sonhado pela mãe em relação ao bebê, mesmo com a realização de adaptações, como os protocolos de higiene e de biossegurança aplicados em todos os setores e áreas de convívio (DA SILVA *et al.*, 2021).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, onde o quadro clínico pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, a principal forma de transmissão de SARS-CoV-2 acontece quando as gotículas respiratórias são inaladas por indivíduos próximos, bem como através de contato pessoal próximo ou com superfícies contaminadas seguido de toque na boca, nariz ou olhos (Brasil, 2020). As mulheres grávidas e puérperas representam uma população de alto risco durante os surtos de doenças infecciosas; a principal justificativa são as alterações fisiológicas e mecânicas que ocorrem nessas fases que aumentam a vulnerabilidade para infecções em geral, podendo levar a gestante ou puérpera a quadros graves (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Apesar de se esperar que seja um período de vivências saudáveis, no puerpério, mulheres, recém-nascidos e famílias apresentam necessidades de saúde, podem surgir problemas de ordem física, subjetiva, relacional e social. As profundas transformações vivenciadas nesse ciclo podem expor as mulheres a diversas doenças. Sendo assim, as puérperas merecem atenção especial dos serviços e profissionais de saúde, que necessitam estar atentos no cuidado à mulher, ao RN e à família (CASTIGLIONI *et al.*, 2020).

O período puerperal representa uma fase de transição, marcada por intensas modificações que incluem os aspectos emocionais e socioculturais, revelando a necessidade de promover uma atenção mais qualificada durante este período. No puerpério, a ausência de orientações surge como um aspecto que gera insegurança nas mulheres diante de cuidados e situações que elas não imaginavam vivenciar, a rede de apoio fornecida, principalmente, pelos familiares funciona como alicerce para uma vivência positiva durante este período (DA SILVA *et al.*, 2020).

No contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV2 destacam que o confinamento doméstico, apesar de ser protetivo contra a infecção, se torna determinante na ocorrência de ansiedade, depressão e uso abusivo de substâncias em todos os grupos populacionais, sendo exacerbados naqueles considerados grupos de risco, como as gestantes. Além disso, a ausência física de familiares e amigos faz com que a mulher, em um período tão delicado e de incertezas, como o puerpério, tenha uma rede de apoio restrita, propiciando ainda mais crises de ansiedade (ALMEIDA *et al.*, 2020). Somados a

tal fator, a propagação de informações errôneas e catastróficas contribuem para o aumento do temor materno e favorece possíveis somatizações de sintomas relacionados às doenças psíquicas (GOMES *et al.*, 2020).

Segundo Barbosa *et al.* (2020) as ações educacionais existentes durante o período pós-parto são limitadas e, geralmente, tem foco na amamentação ou nos cuidados com o bebê, deixando despercebidas algumas necessidades de autocuidado das puérperas.

Neste sentido, existe uma lacuna da literatura em relação a estudos que abordam viver o puerpério na pandemia e os reflexos da pandemia no puerpério. Em um contexto de distanciamento social, cuja principal premissa é impedir o contágio, restringindo a circulação de pessoas e evitando aglomerações, as atividades de educação em saúde, como o grupo de gestantes, são espaços de troca e compartilhamento de saberes com o objetivo de empoderar a mulher para viver a gestação, parto e puerpério. Os grupos de gestantes podem ser instrumentos de educação em saúde muito eficazes, visando promover compreensão do processo de gestação e criando um ambiente de promoção da saúde física e mental, principalmente no contexto da pandemia, sendo assim necessário migrar da maneira presencial para o grupo de maneira online, seguindo as recomendações sanitárias de saúde, sendo um instrumento de socialização de conhecimentos e experiências, esclarecimento de dúvidas e atenuação de medos e ansiedades pela convivência, troca de saberes, experiências e narrativas entre mulheres com dúvidas, problemas e vivências semelhantes, contribuindo para aumentar a segurança, tranquilidade e protagonismo da mulher e envolvidos no processo (DE LIMA *et al.*, 2020).

## OBJETIVO

Descrever a rede de apoio no puerpério durante a pandemia por COVID-19 entre participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos

## MÉTODO

Pesquisa qualitativa descritiva exploratória. Método este que permitiu a análise de informações anteriormente coletadas, permitindo o reexame dos relatos que versavam sobre o tema do estudo.

O local do estudo foi o grupo de Gestantes e Casais Grávidos de uma Universidade Pública do Sul do país. Grupo este caracterizado pela realização de encontros com

gestantes (pré inscritas), a partir da 16<sup>a</sup> semana de gestação, com objetivos de promover educação em saúde e propiciar orientações sobre gestação, parto, puerpério e cuidados com o bebê; os encontros são realizados uma vez por semana, devido á pandemia de maneira online, as quintas feiras, das 14:00h as 16:30h, com duração total de sete semanas. No último encontro é realizada a apresentação por vídeo da maternidade, da Universidade em questão, para que as gestantes e acompanhantes conheçam a dinâmica e processos de cuidados daquela instituição pública.

Em torno de alguns meses após o nascimento do último bebê, de cada grupo, é realizado um reencontro para relatos sobre o parto e o pós-parto, possibilitando a troca de experiências, devido o isolamento domiciliar esses reencontros estão sendo realizados de maneira online, por vídeo-chamada. Os relatos foram gravados e, após, transcrito e armazenados no banco de dados do grupo. Os registros destes reencontros foram o foco desta pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada, em abril de 2021, por meio do reencontro do grupo 98 que aconteceu através da plataforma de videoconferência GoogleMeet participaram deste reencontro 7 mulheres, após o reencontro foi encaminhado via WhatsApp o convite para as demais mulheres do grupo 98 para participarem do estudo 6 mulheres que através de mensagem de áudio responderam a questão geradora através do aplicativo de mensagem no contato particular da autora. A questão geradora do reencontro para debate entre as puérperas foi: “Como você identifica sua rede de apoio no puerpério em relação: ao seu cuidado, cuidado com a casa, cuidado com o bebe e sua saúde” os relatos foram gravados e armazenados no banco de dados do grupo de todas as 13 puérperas participantes do estudo. Como critérios de inclusão foram utilizados os relatos que continham depoimentos pertinentes ao assunto “Rede de Apoio na Pandemia”. Neste estudo foi compreendido o período do puerpério a partir da dequitação da placenta até o oitavo mês de pós-parto. Como critério de exclusão, relatos que não estavam relacionados ao tema. A partir da avaliação dos critérios de inclusão e exclusão, encontrou-se o total 13 relatos.

A análise de dados foi guiada pela proposta de Minayo (2012), compreendida pela fase exploratória da investigação e fase interpretativa dos dados a qual integra a leitura horizontal e exaustiva dos textos, leitura transversal, análise final e relatório da investigação com apresentação dos resultados.

Esta pesquisa é recorte do macroprojeto “20 Anos do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos: Trajetória Histórica, Perfil, Impacto Percepções E Contribuições Para Os Envolvidos”, aprovado sob o número do parecer do comitê de ética 4.079.102, CAAE

63797417.4.0000.0121. Para a manutenção do anonimato das participantes diante da apresentação e publicação dos resultados, os respectivos nomes foram substituídos pela letra “P”, representando “Puérpera”, seguida pela numeração de 1 a 13 conforme sua participação (exemplo: P1, P2, P3).

## RESULTADOS

Ao caracterizar as participantes do estudo, identificou-se que a faixa etária das mulheres variava entre 26 a 39 anos, sendo que oito estavam na faixa etária de 26 e 32 anos (62%) e cinco de 33 a 39 anos (38%). No que se refere ao estado civil, nove estavam em união estável (69%), quatro casadas (31%). Referente à escolaridade, onze participantes possuíam ensino superior completo (85%), duas ensinos médio completo (15%). No que se refere aos antecedentes obstétricos, doze participantes eram primíparas (92%), uma já teve um parto (8%). Todas realizaram acompanhamento de pré-natal, sete na rede privada (54%), duas na rede pública (15%) e quatro nos dois serviços (31%). Em relação ao planejamento gestacional, 7 mulheres planejaram a gravidez (54%) e seis não planejaram a gravidez (46%). Todas tiveram a presença de um acompanhante durante as atividades do grupo. Em relação ao nascimento dos bebês, sete nasceram no mês de novembro (54%), cinco em outubro (38%) e um no mês de setembro (8%), todos nasceram no ano de 2020.

É importante destacar que as mulheres tiveram seus partos em meio ao cenário de pandemia, entre os meses de setembro e novembro de 2020, onde vigoravam as medidas de distanciamento social, além das restrições de bares, restaurantes e comércio. Segundo a Diretoria de Vigilância Epidemiológica do estado de Santa Catarina através do boletim Nº 25/2020 Covid-19, os meses de julho e setembro ocorreu uma queda no número de casos de Covid-19 por mês indicando possível desaceleração na progressão da doença no Estado. No entanto, entre os meses de setembro e outubro, o número de casos voltou a ter aumento diário (DIVE, 2020).

Os dados foram organizados a partir das questões levantadas na entrevista, que abrangeram a rede de apoio no dia a dia da puérpera e sua família. Desta forma emergiram as quatro categorias a seguir: 1. Rede de apoio e os cuidados com a casa e o recém-nascido; 2. Rede de apoio e a saúde emocional e autocuidado da Puérpera; 3. Rede de Apoio e Reorganização Familiar e Social; e 4. Rede de Apoio e o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos.

## Rede de Apoio e os Cuidados com a Casa e o Recém-nascido

Algumas mulheres destacaram aspectos positivos em vivenciar o puerpério no contexto da pandemia da Covid-19, em relação à rotina, afazeres domésticos e vínculo com o recém-nascido, associados à presença do companheiro, já que estavam na modalidade Home-Office:

"Acabei de contratar uma pessoa para vir dar uma geral na minha casa pelo menos uma vez por semana e vai me ajudar muito. Muitas vezes a gente contou com marmita também, cozinhar em casa acabou ficando pesado, mas, agora chegando à introdução alimentar dele, a gente já está se organizando para adicionar isso na rotina, para conseguir fazer mais essa etapa também" (P1)

[...]a minha rede de apoio agora é só eu e o meu marido aqui em casa, dividindo as coisas. A casa a gente limpa no final de semana. Geralmente eu limpo banheiro e cuido da roupa e da louça, e é ele que limpa a casa, passa aspirador, eu tenho que sair com ela porque ela chora com o barulho, é ele que passa a roupa, é ele que limpa mais a casa. Eu só fico cuidando da roupa porque é o que eu consigo fazer nesses intervalos quando ela tá dormindo, ou boto no carrinho, deixo na rua, faço alguma coisa assim." (P3)

"[...] o apoio do marido em casa, ele fazia tudo, ele que limpava a casa, ele que fazia, então ele foi muito minha rede de apoio"(P5)

"Meu marido está de home office e sempre que ele vai ao banheiro ou tomar água ele vem ver a bebe e ver se está tudo bem ou se precisamos de algo, isso é bom pra ela e bom pra mim que preciso desse apoio e nesse aspecto família a pandemia fortaleceu a família e uniu o casal apesar de ser exaustivo por não ter a ajuda de outras pessoas, a gente dispensou a diarista com o receio de correr qualquer risco, e nesse quesito a pandemia teve mais benefícios que desvantagens. [...] e esse distanciamento social acaba interferindo muito na nossa rede de apoio e nesse contato que é importante para o nosso psicológico também, mas de uma maneira limitada eu e meu esposo conseguimos cuidar dos afazeres dentro de casa e a gente acredita que fortalece nosso relacionamento e agente evitando muito o contato com os outros" (P12)

Em relação aos serviços de saúde destaca-se o depoimento de uma puérpera no que se refere consulta puerperal e acompanhamento mensal da criança que foram afetados pela pandemia:

"Em relação ao meu bebe o que ficou muito a desejar foi o acompanhamento mensal na rede pública, ele teve a primeira consulta com médico da família e depois de um mês foi com o pediatra e ele me informou que essas consultas seriam feitas com o



médico da família e que era pra eu me informar na recepção e quando eu fui me falaram que eles não estavam agendando consulta devido a pandemia então o bebe não ia ter acompanhamento mensal, então nós resolvemos levar em um pediatra mensal pois eu sei que isso é muito importante pro desenvolvimento dele, então isso é uma coisa que além de não ter tido um pré-natal adequado o bebe também não estaria tendo esse acompanhamento” (P10)

## **Rede de Apoio e a Saúde Emocional e Autocuidado da Puérpera**

As participantes relataram que viver uma gravidez e o puerpério durante a pandemia é um momento difícil, a falta de interação e a solidão ocasionada pelo distanciamento social foram descritas como grandes dificuldades de se viver um puerpério em tempos de pandemia:

“Eu achei que quando ela nascesse já estaria tudo normalizado, mas não estava tivemos que lidar com a gestação parto e pós parto durante a pandemia então foi tudo bem diferente do que a gente imaginou passar não teve o tradicional do pai nos ultrassons visita na maternidade, tive que me acostumar com a mudanças, mas para mim a principal mudança foi o medo do desconhecido em uma etapa que a gente fica tão vulnerável que é o puerpério.” (P9)

O cuidado com a imagem corporal e com a saúde mental, foi evidenciado através dos relatos das participantes do estudo, que vivenciaram momentos de dúvidas, tanto com os cuidados com o recém-nascido, quanto com os reajustes familiares devido à pandemia.

“[...] eu aprendi com o bebê que, se possível, é melhor eu cuidar de mim antes, e cuidar dele depois. Para a gente deu certo assim [...] aquela história do avião né? Quando cai a máscara, primeiro põe em ti e depois na outra pessoa.” (P1)

“[...] fazem umas duas semanas que eu comecei terapia, pra entender que cuidar de mim também é primordial, a parte da saúde, o que eu tô fazendo pro autocuidado, é com certeza a terapia, e diminuí um pouco as minhas pretensões de que vou conseguir equilibrar todos os malabares, que isso não existe.” (P4)

“(...) eu me cuido bastante de manhã eu sempre tiro o pijama e passo um rímel e um batom e ter esse cuidado comigo faz eu me sentir bem” (P11)

“Eu tenho medo de voltar a ir ao cabeleireiro ou para massagem por medo da pandemia [...] E pensar que eu sou útil pra outras coisas e não só viver a vida do neném e que eu tenho vida também,

mas também tenho medo de sair e contrair o vírus novamente” (P12)

“Sobre meu próprio cuidado eu noto que essa parte psicológica é mais complicada agora nesse ultimo mês eu tenho sentido mais a parte a saúde mental de eu só vivo a rotina do meu bebe, ai as vezes a gente se cobra sabe, poxa que ótimo que eu tenho tempo pra curtir o meu neném e aproveitei a vida dele e descobrir todos os detalhes dele mas as vezes falta um pouquinho sair dessa bolha e viver outras coisas também e tu só respira aquilo 24 horas por dia 6 meses e tu não tem mais a tua vida e isso desanima, mas por outro lado sou muito grata por viver isso” (P13)

### **Rede de Apoio e Reorganização Familiar e Social**

A falta de interação e o distanciamento social foram um dos empecilhos de se viver uma gravidez, parto e pós parto em tempos de pandemia. No entanto, algumas mulheres relataram que a pandemia trouxe uma maior interação com o companheiro.

"[...] nos primeiros 20/30 dias minha mãe veio aqui pra casa, então ela saia de casa já de banho tomado e sempre de máscara pra dar uma mão pra gente, nos primeiros 40 dias minha mãe fez tudo, almoço, cuidava da casa, e devido a cesárea eu fiquei com bastante dor, então na verdade ela não me ajudou, ela fez tudo aqui em casa. Os pais do meu marido vieram conhecer o Gael de máscara e ninguém pegou ele, nos primos 40 dias ninguém pegou ele no colo"(P8)

"Existe a cobrança da família pra poder conhecer ele e a gente quer muito, mas tem medo e mesmo a gente se cuidando muito" (P13)

“Tem dias que bate uma deprê assim, que a gente tá se cuidando, se cuidando, e aí a gente vê que tem um monte de gente que não leva a sério, assim, né? E aí a gente faz vídeo chamada, fala com a minha irmã, com os avós... A gente tem feito vídeo chamada pra ela ver, porque a gente não sabe quando vai acontecer, né?” (P3)

"por mais que eu tivesse a mãe, a sogra próxima, a gente optou por nesse período bem quando ela veio também não estar muito próximo né, não estar muito na casa dos outros ou eles lá em casa pra respeitar esse contato, porém eu não proíbo ninguém né, eu deixei livre, mas eles mesmo por própria consciência né, eles não iam, tinham suas rotinas e a gente respeitou bastante” (P5)

“O que mais me incomoda são as amigas as minhas amigas não conhecem a minha família não conhece, a maioria não conhece ele só pelo vidro, eu sinto falta desse contato humano, físico com as pessoas de está podendo dividir essa carga, eu sinto um pouco pois quando estou sozinha em casa eu me canso bastante.” (P8)

"[...] e meus pais e o pai dele também moram em outro estado e são mais velhos então a gente não quer colocar a vida deles em risco, então realmente o puerpério em relação ao apoio dos familiares foi um ponto que uniu eu e meu marido, mas também sobrecarregou e a gente sentiu que houve uma colaboração do casal pra esta cuidando do bebe e dos afazeres domésticos."(P11)

"[...]Confesso que o puerpério está mais complicado pois a gente queria mostrar a nossa bebê para todo o mundo e isso dificulta um pouco pois os amigos e familiares também queriam participar e nos perguntam quando, e esse distanciamento social acaba interferindo muito na nossa rede de apoio e nesse contato que é importante para o nosso psicológico também." (P11)

"[...] É bem complicado a parte do afeto, a pandemia fez com que a gente não estivesse ao lado das pessoas que a gente queria a troca com pessoas mais experiência a gente não tem, eu acho que a saúde mental é muito difícil na época da pandemia e tu passar por uma gestação sozinha somente com teu marido mas sem amigos por perto sem gente pra compartilhar esse momento é bem complicado." (P13)

Em um dos relatos é possível identificar que a puérpera resolveu abrir exceções em relação aos cuidados com pandemia:

"E aí eu falei para a minha família: "vamos esperar a Maitê ter uma certa idade, e aí vocês fazem o isolamento na casa de vocês..."(...) foi como eu falei, a rede de apoio respeitando assim, minha mãe, minha avó, minha sogra, tudo, como eles são grupo de risco a gente optou por ficar só eu e meu marido e a minha filha, a minha afilhada (...) também tinha minha irmã, finais de semanas era mais tranquilo por conta que tinha visita desses parentes próximos, mas durante a semana era só nós né, tipo era eu, meu marido e ela, então eu acordava em relação ao Covid também né pra evitar muito contato "(P11)

### **Rede de Apoio e o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos**

As mulheres relataram que a formação de uma rede de apoio entre os participantes do grupo de gestantes e casais grávidos, levou consolo em um momento de angústia como a pandemia da COVID-19.

"O grupo das gestantes, que foi pra mim uma rede de apoio incrível. Olha, não posso assim, deixar fora, assim, porque elas me ajudaram muito, muitos momentos que a gente passa dificuldade, né? E não sabia o que fazer, então eu me senti muito acolhida e para mim foi algo muito importante. Para mim todas as mãezinhas precisam ter um grupo assim" (P2)

“[...], mas pensando em rede de apoio o nosso grupo foi fundamental como mãe de primeira viagem assim né, então a gente tem muitas dúvidas e desde a gestação a gente já estava trocando né, na hora do parto, o pós parto e enfim, então foi bem importante isso, bem fundamental. Eu sempre cito o grupo quando eu vou falar com alguém sobre como que eu tenho recebido ajuda e eu falo das meninas do HU.” (P6)

"Realmente, o grupo ajuda muito, assim. Eu acho que a gente criou uma rede muito legal de compartilhar os perrengues e tudo, né...E aí até, quando a gente tipo “ah, a nenê tá passando por uma fase terrível e aí tu vais no grupo e tá todo mundo no mesmo barco, assim, né? Tu vais sendo acolhida de longe, não tá tudo normal, tá tudo certo” (P3)

## DISCUSSÃO

Os dados sociodemográficos das participantes do estudo demonstram as mulheres que vivenciaram o puerpério no contexto da pandemia estavam entre a faixa etária de 26 e 39 anos; possuem ensino superior, eram primíparas; realizaram acompanhamento de pré-natal; sendo que metade das mulheres havia planejado a gestação e possuíam um companheiro que esteve presente nos encontros do grupo. Conhecer o perfil das gestantes propicia que os profissionais de saúde planejem ações educativas que contribuam para o desenvolvimento de uma gestação saudável (LIMA *et al.*, 2020).

O puerpério é considerado uma fase de modificações que muitas vezes não são compreendidas pela mulher, o que exige maior atenção dos profissionais, dos familiares e das redes de apoio envolvidas em seu cuidado (BARBOSA *et al.*, 2018). A vivência do ciclo gravídico puerperal durante a pandemia da Covid-19 está relacionada a sentimentos de incerteza e medo, podendo afetar as relações afetivas, tornando mais intensos os sentimentos inerentes neste processo (ESTRELA, 2020). Em decorrência das medidas de restrição protetivas para conter o avanço do vírus da Covid-19, evidenciou-se na análise dos relatos relacionados a Rede de apoio nos cuidados com a casa e com o RN, diversos sentimentos, entre eles apreensão e o otimismo que estão presentes nos relatos, pelo fato de que a maioria das famílias teriam condições de manter o distanciamento social, com menor risco de contágio, além de que podiam contar com os companheiros que estavam trabalhando na modalidade de Home-Office o que facilitou a divisão de tarefas domésticas e os cuidados com o bebê, somando-se ao fato de vivenciarem os primeiros momentos e as novas descobertas com o recém nascido junto ao companheiro, que intensificou o laço do casal e as interações familiares.

No entanto, ainda dentro da categoria "Rede de apoio nos cuidados com a casa e com o RN", destaca-se o relato de uma puérpera sobre os serviços de saúde

especificamente em relação a consulta puerperal e acompanhamento mensal da criança, devido a pandemia os serviços públicos de saúde priorizaram as demandas relacionadas à pandemia, deixando de lado o crescimento e desenvolvimento dos recém nascidos e a saúde da puérpera. Levando em consideração o contexto e as medidas de prevenção e isolamento social, é fundamental o papel da Atenção Primária à Saúde durante as consultas de pré-natal, puerpério e puericultura.

Vale ressaltar, que no espaço da atenção básica, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que a equipe multiprofissional está encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas deste grupo, entre elas estão os acompanhamentos e orientações virtuais e triagem de classificação de risco tanto de gestantes como puérrperas e recém nascidos (ESTRELA *et al.*, 2020).

Segundo Silva *et al.* (2020) as mulheres estão fragilizadas e criam um grande medo e ansiedade por não saberem como proceder numa situação em que precisam se manter e manter seus filhos seguros, o isolamento obrigatório significa um sofrimento maior devido às expectativas criadas, já que os aspectos que garantem o aproveitamento integral da gestação ou a assistência idealizada durante a concepção são minimizados frente à necessidade de evitar o contágio.

Na categoria rede de apoio e a saúde emocional e autocuidado da puérpera, foi possível observar em comum nos relatos que viver uma gravidez e o puerpério durante a pandemia é um momento difícil, permeado de sentimentos, entre eles as incertezas e o medo do desconhecido. Como principal impacto o isolamento social e o distanciamento necessário para a pandemia têm privado as puérrperas e recém-nascidos do convívio de amigos e familiares, gerando frustração e tristeza, aumentando a vulnerabilidade dessas mulheres.

Ainda neste contexto, o autocuidado da puérpera é visto nos discursos como o cuidado com a imagem corporal e com a saúde mental. Destaca-se a importância do autocuidado durante o pós-parto para a autoestima e bem-estar da mulher, bem como a preocupação com a saúde mental, especialmente com a depressão pós-parto. De acordo com Nery *et al.* (2021), o pós-parto constitui o período em que as manifestações psicopatológicas podem se manifestar, sendo um período de elevado risco para a saúde mental da mulher, a autoestima é um dos fatores que são capazes de ocasionar as alterações emocionais do puerpério podendo sofrer oscilações, decorrentes das adaptações e estresse a que a mulher se encontra.

A rede de apoio da puérpera tem papel fundamental durante o período de

adaptação, sendo escolhida por cada mulher e abrange seus familiares, amigos e profissionais de saúde que possuem influência positiva para o momento em que estão vivendo. Segundo SCHWANTES *et al.*, (2021), o apoio vindo do companheiro, familiares e amigos, é essencial para que o ambiente no qual o binômio mãe e bebê estão inseridos seja prazeroso e propício para um puerpério sem complicações e estressores.

A gestação e o puerpério podem ser fatores de risco para a evolução de agravos mentais, o sofrimento mental em mulheres segundo a OMS é maior em relação a população masculina, sendo os transtornos depressivos e de ansiedade mais comuns neste período (COSTA *et al.*, 2018). Em comum, as mulheres sentiram-se emocionalmente vulneráveis frente à insegurança, ansiedade e dúvidas que permeiam tanto o cuidado com o recém-nascido, quanto os reajustes familiares que foram necessários devido a pandemia e as medidas de isolamento social, revelando a importância da rede de apoio sólida construída pelas mulheres durante o ciclo gravídico puerperal.

Segundo Lima *et al.* (2020), as restrições impostas pela pandemia podem ter impacto na saúde mental e na vulnerabilidade dos grupos de risco, nos quais as gestantes estão incluídas, levando ao aumento do sofrimento psíquico. Considerando os relatos das mulheres referente a rede de apoio e reorganização familiar, distanciamento social ocasionado pela pandemia têm privado as puérperas do convívio de amigos e familiares. A vulnerabilidade ocasionada por esse distanciamento repercute diretamente na saúde mental da mulher, causando frustração em relação às expectativas que são geradas em torno de uma gestação e do recém nascido, minimizando as interações e os afetos constituídos.

Freitas *et al.* (2021), relata que a experiência de estar isolado mostra que a exposição prolongada a um tipo de exclusão social pode provocar degradação psicológica, independente da exposição ao problema em si, podendo acarretar sinais de indignidade, ataques de pânico, desamparo, depressão e ansiedade. Ainda dentro da categoria de rede de apoio e reorganização familiar, uma das puérperas relatou "flexibilizar" as medidas protetivas recomendadas, revelando que cada mulher e sua rede de apoio pode interpretar o isolamento e distanciamento social, mesmo que pertençam a um grupo de risco para a Covid-19, evidenciando a dificuldade de seguir o que é recomendado pelos órgãos de saúde pública, ainda que exista maneiras de estar conectado com os familiares e amigos com o uso das tecnologias ao seu favor, essas puérperas colocam a si próprias e suas famílias em risco.

De acordo com Almeida *et al.* (2020), usar a tecnologia a favor do bem-estar físico e psíquico a partir de uma aproximação de familiares, amigos e para atendimento com

profissionais da saúde é de suma importância, principalmente quando estão acontecendo mudanças físicas e psíquicas.

Conforme descrito pelas mulheres o grupo de gestantes, durante o ciclo gravídico puerperal, foi essencial para manter a saúde emocional durante esse período, o grupo surgiu como mais uma rede de apoio para as mulheres que passaram por todas as fases desde a gestação até o puerpério juntas. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas perante a pandemia, os relatos demonstram que as trocas de experiências entre as puérperas e acompanhantes que estavam passando pelas mesmas dificuldades trouxe conforto e confiança, que são necessários para vivenciar o processo de nascimento de maneira saudável tanto física como emocionalmente.

Segundo Lima *et al.* (2021), o Grupo de Gestantes e Casais Grávidos, organizado na modalidade online, permite o compartilhamento de informações de qualidade, baseadas em evidências, se caracterizando como uma estratégia de educação em saúde, a atuação de projetos como este contribui para melhora da autoestima e autonomia da mulher durante o processo gravídico, colaborando para o empoderamento da mulher na assistência durante o processo.

## CONCLUSÃO

O puerpério é um momento da vida da mulher de intensas modificações físicas, sociais e emocionais, é o momento em que a puérpera se reconhece como mãe, e que passa por processos de inseguranças, dúvidas, mas também de autoconhecimento.

Vivenciar uma gestação, parto e puerpério em uma pandemia ocasionada por um vírus ainda desconhecido é um período de aflição e de incertezas, considerando o cenário mundial ocasionado pela Covid-19 e as suas consequências tais quais as medidas de isolamento social e a deficiência de atendimento nos serviços de saúde tornaram o puerpério um momento mais delicado e difícil do que o habitual. Nesse sentido, a atuação da rede de apoio teve um papel primordial na vivência das puérperas, que além do turbilhão de sentimentos ocasionados pelo pós-parto ainda vivenciaram o medo e as incertezas de uma pandemia, sendo consideradas uma parcela da população como grupo de risco da doença. Além do fato de se manterem isoladas e distanciadas de suas famílias e amigos em um momento de novas descobertas e alegrias para serem compartilhadas.

O grupo de gestantes e casais grávidos proporcionou a estas mulheres conforto, trocas de conhecimentos, experiências e de informações de qualidade, facilitou a formação de mais uma rede de apoio e para enfrentar todas as incertezas deste momento único. Favoreceu as ações educativas em saúde e criou o vínculo entre profissionais e

gestantes e seus acompanhantes.

O estudo mostrou que a rede apoio é exercida em diferentes perspectivas, ou seja, no relacionamento com o companheiro, no seu autocuidado, como também no distanciamento dos familiares. Os resultados deste estudo apontam que as atividades do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos e que a rede de apoio familiar e de amigos contribuem positivamente para o enfrentamento do pós-parto na pandemia de COVID-19. Essa grande rede formada por familiares, amigos e profissionais de saúde agiram juntas fornecendo apoio psicológico, emocional e sociocultural, para mulher que vivenciou o puerpério. O grupo de gestante realizou o seu papel como ação educacional que contribuiu para a tomada de decisão sendo compreendido como local de fala para a atenção à saúde das mulheres e seus recém nascidos.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 599-602, 2020.
- ARAÚJO, Danielle Silva et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e944997644-e944997644, 2020.
- BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro et al. Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 166-179, 2018
- CASTIGLIONI, Críslen Malavolta et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 50, 2020.
- COSTA, Daisy Oliveira et al. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 691-700, 2018.
- DA SILVA, Rayanna Alves et al. Gravidez em tempos de COVID-19: como a mudança dos protocolos de biossegurança afetam a mulher no momento do parto e no puerpério: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1356-1367, 2021.
- DA SILVA, Mari Luci Chalme et al. “Mãe de primeira viagem não sabia nada”: as vivências de primíparas no parto e puerpério. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e782974917-e782974917, 2020.
- DE LIMA, Margarete Maria et al. GESTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DE MULHERES. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 33, 2021.
- DIVE. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico COVID-19 (SARS-COV-2) Nº 25/2020**. Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.dive.sc.gov.br/conteudos/boletim2020/corona25/Boletim%20Corona%2025.pdf>. Acesso em 18 ago. 2020.
- Estrela FM, Silva KKA, Cruz MA, Gomes NP. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Rev Saúde Coletiva**. 2020; 30(2):1-5.
- FREITAS, Francisco Ricardo Nascimento et al. Saúde mental em tempos de isolamento social por COVID-19. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 2, 2021.
- GOMES, Luiz Augusto Sacramento et al. Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6630-e6630, 2021.
- NERY, Nathália Gianini et al. Avaliação da autoestima em mulheres no período puerperal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 729-743, 2021.
- Lima MM, Dutra S, Estácio JR, Costa R, Roque ATF, Maia CC. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. **Cogitare Enferm**. 2020; 25.

SCHWANTES, Nathalia Oliveira Gonzales et al. A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e4-e4, 2021.

SILVA, Bruno Pereira et al. Saúde mental materna em tempos de pandemia do COVID-19. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 7, n. 2, p. 945-949, 2020

## CONCLUSÃO

Durante o curso de Graduação em Enfermagem da UFSC, passamos por diversas disciplinas que nos preparam para desempenhar com compromisso o papel de enfermeiro; dentre elas, encontra-se a disciplina da saúde da mulher, com foco em um cuidado de qualidade, integral e humanizado. Baseado nesse aspecto, foi escolhido ocupar-se de um estudo na área do puerpério, através do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC.

Acredito que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois foi possível observar através dos relatos das puérperas sobre a temática da rede de apoio durante a pandemia, deixando de forma explícita qual o real papel das relações estabelecidas durante a vivência do pós-parto. Das respostas das participantes pode-se concluir que apesar da temática gerar diferentes experiências de acordo com as divergentes configurações familiares, ela está presente no cotidiano das participantes e sua abordagem se torna necessária e essencial.

Como resultados, o manuscrito concluiu que a rede de apoio de familiares, amigos e profissionais de saúde contribuem positivamente para o enfrentamento do pós-parto na pandemia de COVID-19. As contribuições deste estudo foram essenciais para a formação acadêmica, assim como o apoio prestado a mulher durante o pós parto através de suas redes de apoio, que oportuniza os sentimentos vivenciados pela puérpera, como uma forma de contribuição para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas.

O desenvolvimento do estudo foi um desafio e um processo de grande aprendizado. A Pandemia de COVID-19 com as medidas distanciamento social desafiaram a reorganizar a técnica prevista para coleta de dados. Apesar deste cenário, a realização desta pesquisa proporcionou diversos aprendizados e afirma que é necessário estimular o apoio e principalmente proporcionar um local de fala para as mulheres que vivenciam o pós-parto para que possam expressarem suas vivências, inseguranças e desafios.

Para tanto, evidencia-se a importância do Grupo de Gestantes e Casais Grávidos no preparo dessas mulheres, através do compartilhamento de conhecimentos, experiências, proporciona o fortalecimento do vínculo entre os participantes e profissionais de saúde, além de minimizar complicações e empoderar as mulheres e acompanhantes para os futuros enfrentamento, reconhecimento e tomada de decisão, além de estar gerando subsídios para a realização de práticas de educação permanente em saúde.

Durante a trajetória para desenvolvimento desde estudo foi necessária muita dedicação, enfatizando que o apoio obtido por parte dos professores, colegas e profissionais envolvidos para realização e conclusão do mesmo foi indispensável. Porém, concludo esta etapa de minha formação com a sensação de dever cumprido, e principalmente, como uma profissional melhor, pela oportunidade de conhecer e trabalhar com mulheres e mães fortes e com ideais incríveis.

Entretanto, considera-se que o estudo é de grande relevância para a área da saúde da mulher e recém nascido na enfermagem, sugere-se também que sejam realizadas pesquisas abordando esta temática de rede e apoio e suas contribuições para o puerpério, como também os grupos de apoio a mulher no pós parto, dando ainda mais espaço para que mulher seja ouvida e compreendida perante as diversas modificações que estão enfrentando. Espera-se que este estudo possa ser utilizado entre os acadêmicos, profissionais de saúde; a fim de melhorar a assistência as mulheres e famílias no puerpério.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milene de Oliveira; PORTUGAL, Thainá Magalhães; ASSIS, Thais Josy Castro Freire de. Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 599-602, 2020.

ALVES, Francisca Liduina Cavalcante. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Ceará, v. 40, n. 1, p.1-8, jan. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.

ANGELO, Bárbara Helena de Brito. CONSULTA PUERPERAL: O QUE LEVA AS MULHERES A BUSCAREM ESSA ASSISTÊNCIA? **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Recife, v. 15, n. 5, p.1163-1170, out. 2012.

ARAÚJO, Danielle Silva et al. Atenção à Saúde da Mulher no Pré-Natal e Puerpério em tempos de COVID-19: uma revisão descritiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e944997644-e944997644, 2020.

AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 745-764, 2013.

AVANZI, Samara Alves; DIAS, Carlos Alberto; SILVA, Leonardo Oliveira Leão e; BRANDÃO, Marileny Boechat Frauches. Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de Gestantes inseridas no PHP. **Revista de Saúde Coletiva da Uefs**, Feira de Santana, v. 9, n. 1, p. 55-62, out. 2019.

BARBOSA, Eryjosy Marculino Guerreiro et al. Development and validation of an educational booklet for postpartum health and well-being. **Rev Rene**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-7, 14 set. 2020. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202143824>.

BRASIL. Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005. Dispõe sobre acompanhamento durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm)>. Acesso em: 13 mar. 2021.

Brasil (BR). Instrução Normativa no 19 de 12 de março 2020 [Internet]. 2020 [cited 2020 jun 03]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/IN19-20-me.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/IN19-20-me.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 1.459 24 de junho de 2011. Institui a Rede Cegonha. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 jun 2011. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 0569 1o de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 1o jun 2000. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html)

BRASIL. Ministério da saúde. Projeto APICE ON. 2017. Acesso em: 20/05/2018. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/18/Apice-On-2017-08-11.pdf>

BIANCHINI, Cristiane de Oliveira; KERBER, Nalú. MITOS E CRENÇAS NO CUIDADO MATERNO E DO RECÉM-NASCIDO. **Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 35-50, out. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**– manual técnico– Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 162 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_pre\\_natal\\_puerperio\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf). Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf). Acesso em: 09 mar. 2020.

BRASIL et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. Brasília-DF: Ministério da Saúde., 2015. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/abril/20/PNPS-2015-final.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. Nota Técnica nº 10/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS–Recomendações para as Consultas Ambulatoriais de Saúde da Mulher durante a Pandemia da COVID-19. Abr., 2020. Acesso em 10 Jun 2021 Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI\\_MS-0014385074-Nota-Tecnica\\_9.4.2020\\_Consultas-ambulatoriais.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/SEI_MS-0014385074-Nota-Tecnica_9.4.2020_Consultas-ambulatoriais.pdf)

CARDOSO, Pollyanna Costa et al . A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 21, supl. 1, p. 213-220, Feb. 2021 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292021000100213&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100213&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Mar. 2021. Epub Feb 24, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s100011>.

CASTIGLIONI, Críslen Malavolta et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 50, 2020.

CENTA, Maria de Lourdes. A comunicação entre a puérpera e o profissional de saúde. In: **BRAZILIAN NURSING COMMUNICATION SYMPOSIUM**, 8., 2002, São Paulo. A comunicação entre a puérpera e o profissional de saúde. São Paulo. 2002. p. 1 – 6

CONDELES, Paulo César. Qualidade de vida no período puerperal: importância e satisfação. **Revista Rene**, Uberlândia, v. 1, n. 20, p. 1-7, jan. 2019.

COUTINHO, Emília. O primado da comunicação em obstetrícia. As relações de poder estabelecidas entre enfermeiros e puérperas. **Atas Ciai2016**, [S.I.], v. 2, n. 1, p. 1-9, jul. 2016.

Corrêa MSM et al. (2017).Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**,33(3), 1-12. doi: 10.1590/0102-311x00136215

COSTA, CM da.; BARBOSA, TCP.; REZENDE, CA.; FONSECA, LB.; ARAUJO, JA de.; FREITAS, LCD; SANTOS, RC dos. Práticas de cuidado ao recém-nascido em tempos de pandemia: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 2, pág. e40410212552, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i2.12552. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12552>. Acesso em: 15 mar. 2021.

COSTA, D. W. et al. Educação em saúde e empoderamento do usuário da estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 10, n. 1, p. 96-102, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002764764>. Acesso em: 27 set. 2020.

COSTA, P. dos S. I.; GALDINO, C. V.; BALBINO, C. M.; SILVINO, Z. R.; SANTOS, L. M. dos; JOAQUIM, F. L. Postpartum pregnancy: the factors that contribute to pregnancy in the puerperal cycle. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e547985440, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5440. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5440>. Acesso em: 13 oct. 2020.

CREMONESE, Luiza et al. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170088, 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400211&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400211&lng=en&nrm=iso)>. access on 13 Oct. 2020. Epub Aug 10, 2017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0088>.

DA SILVA, Rayanna Alves et al. Gravidez em tempos de COVID-19: como a mudança dos protocolos de biossegurança afetam a mulher no momento do parto e no puerpério: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1356-1367, 2021.

DA SILVA, Mari Luci Chalme et al. “Mãe de primeira viagem não sabia nada”: as vivências de primíparas no parto e puerpério. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e782974917-e782974917, 2020.

DE LIMA, Margarete Maria et al. Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 107-116, 2021.

de Matos, Greice Carvalho, et al. "Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciiana." **Journal of Nursing and Health** 9.1 (2019).

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.5-20, jul. 2001. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>. Acesso em: 18 mar. 2020.

ESTRELA, FERNANDA MATHEUS et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300215, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Mar. 2021. Epub July 24, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300215>.

DODOU, H. D.; OLIVEIRA, T. D. A. de; ORIÁ, M. O. B.; RODRIGUES, D. P.; PINHEIRO, P. N. da C.; LUNA, I. T. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.6, p. 1250- 1258, 2017. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 09 de out 2020.

FAGUNDES, Maria Clara Marques et al. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de covid-19: um relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Gabriella Farias; SANTOS, Ana Paula Vidal dos. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia, v. 6, n. 2, p. 211-220, out. 2017.

GOMES, Luiz Augusto Sacramento et al. Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6630-e6630, 2021.

GUERREIRO, Eryjosy Marculino. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p.13-27, fev. 2014.

Januarial. de S.; SouzaP. F. de; SouzaM. A. L. de; TakeshitaI. M. Acadêmicas de enfermagem na atuação com gestantes e as principais dúvidas: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 51, p. e3467, 16 jul. 2020.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. *In*: CONGRESSO IBERO AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., 2018, Florianópolis. **Proceedings**. [s.l.]: Atas CIAIQ, 2015. v. 2, p. 243 - 247. Disponível em: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. Acesso em: 11 out. 2020.

LIMA, M. *et al.* Contribuições da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Rev. Anna Nery**, v.22, n.4, p.1-8, 2018. Disponível em:



[http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf) . Acesso: 18 out. 2020.

MACENO Priscila Rosa, HEIDEMANN Ivonete Teresinha Schulter Buss. Unveiling the actions of nurses in primary health care groups. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400326&lng=en&nrm=iso&tlng=en&ORIGINALLANG=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400326&lng=en&nrm=iso&tlng=en&ORIGINALLANG=en)> Acesso em: 10 set. 2020.

MAFFEI, Bruna; MENEZES, Marina; CREPALDI, Maria Aparecida. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 216-237, jun. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 set. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.  
MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro v. 17, n. 3, 2012.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas de Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília, DF; 2000.

MONTE, Giselle Carlos Santos Brandão. REDE SOCIAL DE APOIO À MULHER NA AMAMENTAÇÃO. **Cogitare Enferm.**, Alagoas, v. 18, n. 1, p.144-155, fev. 2013.  
NUNES, Giovana de Pires. GRUPO DE GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO CUIDADO. **Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p.1-16, out. 2017.

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano. RÁTICAS EDUCATIVAS COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 12, n. 11, p. 5370-5381, dez. 2017.

PAIVA, Mirtes Valéria Sarmiento. EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES E PUÉRPERAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Recien.**, São Paulo, v. 29, n. 10, p. 112-119, jan. 2020.

PAIXÃO GPN, Campos LM, Carneiro JB, Fraga CDS. A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200165. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200165>

PAZ, Monique Maria Silva da et al. Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v.21, supl.1, p.229-232, Feb. 2021. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292021000100229&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100229&lng=en&nrm=iso)>. access on 5 Mar. 2021. Epub Feb 24, 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100012>.

PEREIRA, Daniella Mattioli; ARAUJO, Laís Moreira Borges. Depressão pós parto: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8307-8319, 16 jul. 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-086>.

- PRIMO, Cândida Caniçali. REDES SOCIAIS QUE APOIAM A MULHER DURANTE A AMAMENTAÇÃO. **Cogitare Enfermagem**, Espírito Santo, v. 2, n. 20, p. 426-433, jun. 2015.
- RIBERIO, Juliane Portella *et al.* NECESSIDADES SENTIDAS PELAS MULHERES NO PERÍODO PUERPERAL. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Pernambuco, v. 1, n. 13, p. 61-69, jan. 2019.
- RIBEIRO, Juliane Portella *et al.* ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE OFERTADAS À GESTANTES E PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO. *Expressa Extensão*, Pelotas, v. 25, n. 2, p. 154-167, ago. 2020.
- SILVA, Esther Pereira da; LEITE, Antônio Flaudiano Bem; LIMA, Roberto Teixeira; OSÓRIO, Mônica Maria. Avaliação do pré-natal na atenção primária no Nordeste do Brasil: fatores associados à sua adequação. **Revista de Saúde Pública**, João Pessoa, v. 43, n. 53, p. 1-13, mar. 2019.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Nota Técnica nº 004/2020: DAPS/SPS/SES-SC. Orientações sobre o atendimento da gestante, puérpera e recém-nascido 88 no enfrentamento à pandemia de COVID -19. Florianópolis: SES, 2020b. Disponível em: [encurtador.com.br/efFRZ](http://encurtador.com.br/efFRZ).
- SILVA, N. F.; SOUZA, D. C. O diagnóstico da depressão pós parto e o uso da hipnoterapia cognitiva no tratamento. **Revista Amazônica**, v. 21, n. 1, p. 167-190. 2018.
- SOLER, Damaris Rodrigues. QUALIDADE DE VIDA NO PUERPÉRIO: AVALIAÇÃO NO PÓS-PARTO IMEDIATO, TARDIO E REMOTO. **Revista de Enfermagem Ufpe**, Recife, v. 9, n. 12, p.1093-1001, dez. 2015.
- STOFEL, Natália Sevilha *et al.* Atenção perinatal na pandemia da COVID-19: análise de diretrizes e protocolos nacionais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 89-98, 2021.
- TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri *et al.* Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento. **Enferm. Foco**. v. 7, n. 2, p. 83-86, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/801/326>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem. **Instrução Normativa Para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Curso de Enfermagem**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://enfermagem.ufsc.br/instrucoes-normativas/>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- URASAKI, Maristela Belletti Mutt; DE ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartori; VENÂNCIO, Kelly Cristina Máxima Pereira. Assistência à gestante, parturiente e puérpera em tempos de pandemia: o que mudou?. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020.

VELHO, A. P. M.; LUCENA, T. F. R.; ARCANJO, D. C.; VERMELHO, S. C. S. D.; ARANTES, L. B. N. Comunicação em saúde no Hospital Universitário Regional de Maringá. **Paradoxos**, v. 4, n. 1, p. 5-19, 2 dez. 2019.

ZALDIVAR, Andrêssa Possati; PRATES, Lisie Alende; PEREZ, Rhayanna de Vargas; GOMES, Natália da Silva; PILGER, Carolina Heleonora. Vivências de casais acerca da participação do parceiro no puerpério. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 7, p. 1-18, 16 jun. 2020.

ZAMPIERI *et al.* **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher**. Textos Fundamentais. 2010.

ZAMPIERI, M. F. M. *et al.* **20 anos do grupo de gestantes e casais grávidos: trajetória histórica, perfil, impacto, percepções e contribuições para os envolvidos**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

## **ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** 20 ANOS DO GRUPO DE GESTANTES E CASAS GRÁVIDOS: TRAJETÓRIA HISTÓRICA, PERFIL, IMPACTO PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ENVOLVIDOS

**Pesquisador:** margarete maria de Lima

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 63797417.4.0000.0121

**Instituição Proponente:** Departamento de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.079.102

**Apresentação do Projeto:**

Justificativa da Emenda:

Em virtude do atual contexto de pandemia da COVID-19, solicitamos alteração na coleta de dados que antes eram realizadas presencialmente durante os encontros do grupo de gestantes, para que sejam realizadas por meio da plataforma de questionários online Google Forms, tendo em vista que o projeto de extensão o qual esta pesquisa está vinculada está sendo desenvolvido na modalidade online. A coleta de dados na modalidade online irá perdurar enquanto houver a pandemia da COVID-19 e recomendação de isolamento social. Assim, os seguintes instrumentos foram transformados em formulários online: Ficha de inscrição das gestantes, ficha de avaliação das atividades do grupo de gestantes e termo de consentimento e assentimento. Destacamos que embora existam outros participantes na pesquisa neste momento somente as gestantes e seus acompanhantes serão investigados com coleta online. Os demais sujeitos já foram entrevistados. Solicitamos também que o projeto seja prorrogado até 2021.1 para que a coleta de dados seja realizada até final de 2020, considerando que precisamos fazer ajustes no projeto de extensão devido a pandemia e a pesquisa ser vinculada a esta ação. Foram realizados ajustes no novo cronograma, termo de consentimento da gestantes e termo de assentimento. No TCLE foi ajustado um parágrafo na página 2 adequando a coleta de dados. As demais informações foram mantidas.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.079.102

**Objetivo da Pesquisa:**

Já avaliados.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Já avaliados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A emenda apresenta clareza e objetividade.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Emenda de acordo com a legislação vigente.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Foram realizadas as devidas alterações no TCLE para as gestantes maiores de 18 anos, no Termo de Assentimento, no TCLE para os "Pais ou Responsáveis" pelas participantes da pesquisa com idade inferior a 18 anos e no cronograma da pesquisa na Folha da Plataforma Brasil.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1554389_E1.pdf	27/05/2020 09:20:14		Aceito
Outros	respostapendenciasemenda2020.pdf	27/05/2020 09:18:28	margarete maria de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTODOSRESPONSAVEISPELASADOLESCENTES2020.pdf	27/05/2020 09:10:11	margarete maria de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTOGESTANTESADOLESCENTES2020.pdf	27/05/2020 09:09:47	margarete maria de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTOGESTANTES2020.pdf	27/05/2020 09:09:05	margarete maria de Lima	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA2020emenda.pdf	12/05/2020 09:34:21	margarete maria de Lima	Aceito

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.079.102

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Grupodegestantesoucasaisgravidoprojetodepesquisa2017.pdf	13/04/2017 09:12:12	margarete maria de Lima	Aceito
Outros	respostaaspendencias2.pdf	13/04/2017 08:53:18	margarete maria de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTOACADEMICOS.pdf	13/04/2017 08:52:54	margarete maria de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONSENTIMENTOPROFISSIONAIS.pdf	13/04/2017 08:52:44	margarete maria de Lima	Aceito
Outros	respostaaspendencias.docx	27/03/2017 10:06:52	margarete maria de Lima	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	10/01/2017 11:08:16	margarete maria de Lima	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaohu.pdf	10/01/2017 11:05:57	margarete maria de Lima	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	21/12/2016 12:18:54	margarete maria de Lima	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	21/12/2016 12:17:38	margarete maria de Lima	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 09 de Junho de 2020

---

**Assinado por:**  
**Maria Luiza Bazzo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## APENDICE F: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE  
CEP: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA  
Tel. (048) - 3721.9787



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS GESTANTES ADULTAS/ACOMPANHANTES

Eu, Margarete Maria de Lima, professora do Departamento de Enfermagem juntamente com as pesquisadoras, Maria de Fátima Zampieri, Vitória Regina Petters Gregório, Roberta Costa e Zaira Aparecida de Oliveira Custódio, estamos desenvolvendo um estudo intitulado “20 ANOS DO GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: TRAJETÓRIA HISTÓRICA, PERFIL, IMPACTO PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ENVOLVIDOS”, cujos objetivos são: Objetivo geral Compreender o impacto e significado do grupo de gestantes e casais grávidos e reencontros de pais e bebês para os participantes e a área da obstetrícia ao longo da trajetória histórica.

Objetivos específicos:

- Identificar perfil dos participantes de todos os seguimentos sociais envolvidos no grupo
- Conhecer as temáticas abordadas e metodologias adotadas no grupo;
- Conhecer de que modo o grupo tem contribuído para a vivência do processo de gestação, parto e puerpério na percepção dos participantes correlacionando com as transformações do processo de nascimento na sociedade.
- Identificar as contribuições do grupo para a consolidação dos princípios de humanização, autonomia, integralidade e interdisciplinaridade;
- Identificar como puérperas e acompanhantes participantes dos reencontros de pais e bebês percebem o aleitamento, as limitações, potencialidades e formas de superação no processo de amamentar;
- Conhecer a percepção das puérperas e seus companheiros sobre o processo de gestação, parto e pós-parto (puerpério)
- Identificar o impacto do grupo de gestantes e casais grávidos e reencontros de pais e bebês para a formação do enfermeiro;
- Investigar a concepção dos bolsistas de extensão sobre seu processo formativo vinculado ao grupo de gestantes e casais grávidos;
- Analisar as contribuições da participação do graduando de enfermagem no grupo de gestantes para cuidar da mulher e recém-nascido nos diferentes cenários de cuidado;
- Identificar os principais fatores que interferem na adesão das gestantes, puérperas e seus acompanhantes ao grupo;
- Identificar de que modo o grupo de gestantes tem contribuído para o fortalecimento da autonomia e interdisciplinaridade, preconizados pela filosofia do Hospital Universitário
- Conhecer a trajetória histórica do grupo de gestantes e casais grávidos ao longo das atividades realizadas;
- Identificar se o desenvolvimento desta atividade educativa gera impacto e transformações no processo de nascimento e na área obstétrica.

Você está sendo convidada (o) para participar desta pesquisa após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UFSC, de acordo com a resolução 466/2012 que



normatiza e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e garante o anonimato, a confidencialidade e o direito de voluntariedade, sem riscos a sua vida ou agravos à sua saúde.

Ao aceitar em participar da pesquisa, você será convidada(o) a assinar e rubricar em todas as vias o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em consonância com a resolução 466/12, e mesmo depois de assinado, você terá liberdade para desistir da pesquisa em qualquer momento. Uma das cópias ficará com você para acompanhar as atividades.

Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela poderá oferecer a você a oportunidade de contribuir para rever, redirecionar e avaliar os trabalhos desenvolvidos no grupo de gestantes ou casais grávidos, contribuindo para a autonomia de gestantes e acompanhantes que vivenciam o processo de nascimento. Ademais você contribuirá para ampliar conhecimentos na área. Você poderá também sanar algumas dúvidas em relação a gestação. Suas crenças e valores serão respeitados durante toda a realização da pesquisa. Se suas respostas, mobilizarem seus sentimentos, teremos o apoio da psicóloga que participa de nosso grupo.

Dada à carência de estudo nesta área, a sua participação é fundamental, para que possamos conhecer o impacto e contribuições do grupo de gestantes ou casais grávidos para os atores sociais envolvidos e sociedade.

Sua colaboração nesta pesquisa implicará na participação nas seguintes etapas: 1) preenchimento das fichas de inscrição; 2) participação na elaboração do cronograma, avaliação das atividades e estratégias desenvolvidas no grupo de gestantes ou casais grávidos; 3) entrevista com duração de aproximadamente uma hora, gravada com o seu consentimento. Esta entrevista será agendada, previamente, com a indicação do local de encontro, ou ainda poderá ser realizada on line. Durante a entrevista serão feitos questionamentos relativos ao significado e contribuição do grupo de gestantes para você e percepções sobre as suas vivências na gestação, parto e pós-parto. As informações serão validadas posteriormente. Você poderá alterar ou confirmar o que está escrito. 4) Outra estratégia de coleta de informações será por meio das redes sociais, sobretudo nas conversas do grupo de gestantes no whatsapp. Poderemos solicitar a realização de fotos, que dependerão de sua autorização.

Serão utilizados nomes fictícios para manter o anonimato das informações no relatório da pesquisa. Todas as informações serão usadas somente para este estudo. Durante o estudo e após o seu término, todas as informações serão guardadas em armário chaveado, em uma sala do Departamento de Enfermagem da UFSC. Somente as pesquisadoras terão acesso às informações. Esta pesquisa não implica em nenhum gasto para você e nem para seus familiares.

A pesquisa não acarretará problema de ordem física moral e econômica para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à sua vida e a sua saúde, mas espero que tragam benefícios em função das reflexões e trocas realizadas. Contudo, pode mobilizar sentimentos e gerar alguma forma de constrangimento para você. Como é comum emergir sentimentos neste período de vida, trabalharemos esta questão no grupo ou individualmente com a ajuda da psicóloga e enfermeira que coordenam as atividades.

Os pesquisadores buscarão conduzir os trabalhos de modo a evitar constrangimento, mas caso ocorra, você terá a liberdade para sair das atividades e retornar quando estiver em condições ou mesmo desistir. Os pesquisadores se colocarão a disposição para escutar você dar apoio e auxiliar a minimizar o constrangimento, caso ele ocorra.

Você e seus familiares não terão nenhuma despesa extra ao participar do estudo. Você também não terá nenhuma compensação financeira. Se houver algum dano comprovadamente vinculado a sua participação neste estudo, alheio a nossa vontade, estaremos disponíveis para eventuais ressarcimentos/indenizações.

Sua participação é totalmente voluntária e suas informações serão usadas exclusivamente para o trabalho científico. Caso você por qualquer motivo não deseje participar do estudo, não terá nenhuma desvantagem, coerção ou prejuízo, basta não autorizar, deixando de assinar este termo. Já, se desejar participar, ainda terá liberdade para desistir, bastando informar aos pesquisadores, sem



qualquer penalidade. Caso desista, se desejar, você pode solicitar que todas as informações já fornecidas não sejam utilizadas ou publicadas.

Caso você ainda tenha alguma outra dúvida em relação à pesquisa ou deseje desistir, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo ou fazê-lo pessoalmente.

Margarete Maria de Lima . Telefone: (48) 3721-2760 email: [Margarete.lima@ufsc.br](mailto:Margarete.lima@ufsc.br)  
Maria de Fátima Mota Zampieri. E-mail: [fatimazampieri@gmail.com](mailto:fatimazampieri@gmail.com)  
Vitória Regina Petters Gregório Telefone da Pós-Graduação da UFSC: (48) 3721-9787  
Roberta Costa . Telefone: (48) 3721-2760 email: [roberta.costa@ufsc.br](mailto:roberta.costa@ufsc.br)  
Zaira Aparecida de Oliveira Custódio: (48) 3721-2206 email: [zaira@hu.ufsc.br](mailto:zaira@hu.ufsc.br)  
Assinatura Pesquisador: \_\_\_\_\_

**Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos:** Universidade Federal de Santa Catarina, Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, Prédio Reitoria II, 4º andar, sala 401, Trindade, Florianópolis. Telefone: 3721-6094.

---

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “20 ANOS DO GRUPO DE GESTANTES E CASAIS GRÁVIDOS: TRAJETÓRIA HISTÓRICA, PERFIL, IMPACTO PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ENVOLVIDOS ”. Concordo em participar dela e que os meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

*Estou ciente quanto ao compromisso das pesquisadoras de que a identidade será mantida em sigilo e que todas as informações obtidas na entrevista, nas gravações, nas observações, nas conversas pelo whatsapp e nos encontros serão confidenciais. Tenho clareza que todas as informações serão usadas somente para este estudo, que procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco à vida e saúde e que a participação no estudo não implicará em nenhum ônus, bem como não será pago nenhuma remuneração pela participação. Autorizo as pesquisadoras a utilizarem os resultados desta atividade para divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas. Autorizo a retirada e utilização de fotos, bem como a gravação e transcrição das entrevistas. A participação é voluntária, havendo liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento. Estou ciente que a entrevista será realizada em local e horário previamente combinado e dentro das minhas possibilidades, tendo a liberdade de responder ou não aos questionamentos. Fui esclarecida (o) sobre a pesquisa. Compreendo que não terei benefício direto e imediato como resultado de minha participação, mas que ela poderá me oferecer a oportunidade de refletir sobre a importância do grupo de gestantes ou casais grávidos para gestantes, acompanhantes, profissionais e acadêmicos Após a troca de informações e reflexões sobre as experiências e vivências poderá haver melhor compreensão sobre a gestação e período puerperal e transformações inerentes aos mesmos, possibilitando decisões mais conscientes e conhecimento dos direitos por parte da participante em relação à atenção a saúde. Ainda, poderá contribuir na atenção à saúde que será prestada a outras gestantes já que as necessidades de saúde e expectativas levantadas poderão servir de subsídio para o planejamento de saúde.*

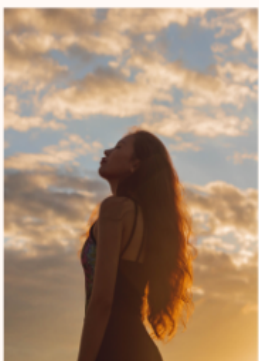
Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Assinatura: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

**Nota:** O presente Termo terá duas vias, uma ficará à guarda das pesquisadoras e a outra via é da posse da própria participante da pesquisa.

Este protocolo de pesquisa será submetido ao Comitê de Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. As informações fornecidas pelos (as) participantes permanecerão confidenciais e o anonimato dos (as) mesmos (as) será mantido através do uso de nomes (códigos). O processo da pesquisa iniciará após ter sido dada aos (às) participantes uma ampla explicação sobre a meta, o propósito e processo da pesquisa e após a obtenção por escrito do consentimento livre e esclarecido. Durante a explicação serão assegurados: o direito de recusar a participar ou de se retirar da pesquisa em qualquer momento, a confidencialidade das informações e o anonimato das identidades dos (as) participantes.

## Como você identifica sua rede de apoio no puerpério em relação:



SEU CUIDADO



BEBE

CASA  
E FAMÍLIA



SAÚDE



PODEMOS GRAVAR O SEU  
RELATO?

## ANEXO D – Parecer final do orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DISCIPLINA: INT 5182-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

### PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro que o trabalho de conclusão de curso intitulado “Puerpério durante a pandemia de COVID-19: Rede de apoio para participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos” foi orientado por mim, Profa Dra Ariane Thaise Frello Roque.

A acadêmica cumpriu todos os requisitos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com comprometimento, dedicação e responsabilidade. Manteve o rigor científico e a ética desde o projeto de pesquisa, coleta de dados, análise e desenvolvimento do manuscrito proveniente dos resultados da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo: Descrever a rede de apoio no puerpério durante a pandemia por COVID-19 na perspectiva de participantes de um Grupo de Gestantes e Casais Grávidos.

O Trabalho de Conclusão de Curso possui relevância na área da saúde da mulher e saúde pública, trazendo contribuições para a área acadêmica e assistencial. Indico a leitura para os profissionais, gestores e interessados na área dada a qualidade do material apresentado.

Florianópolis, 24 de setembro de 2021.



Documento assinado digitalmente  
Ariane Thaise Frello Roque  
Data: 24/09/2021 21:43:32-0300  
CPF: 052.059.269-70  
Verifique as assinaturas em <https://w.ufsc.br>

**Profa. Dra. Ariane Thaise Frello Roque**

